

Filosofia Espírita

João Nunes Maia
Pelo Espírito Miramez



FILOSOFIA ESPÍRITA - VOLUME 3

João Nunes Maia
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



Ficha Catalográfica - Filosofia Espírita - Volume III

Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1988.
20 v.
1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.
CDD 133.9



Índice - Filosofia Espírita - Volume III

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume III	- 6 -
01. ESPÍRITOS LEVIANOS	- 7 -
02. ESPÍRITOS PSEUDO-SÁBIOS	- 8 -
03. ESPÍRITOS INDIFERENTES	- 9 -
04. ESPÍRITOS PERTURBADORES	- 10 -
05. BONS ESPÍRITOS	- 11 -
06. ESPÍRITOS BENEVOLENTES	- 12 -
07. ESPÍRITOS SÁBIOS	- 13 -
08. ESPÍRITOS DE SABEDORIA	- 14 -
09. ESPÍRITOS SUPERIORES	- 15 -
10. ESPÍRITOS PUROS	- 16 -
11. INALTERÁVEL FELICIDADE	- 17 -
12. DESPERTAMENTO	- 18 -
13. A CRIAÇÃO DOS ESPÍRITOS	- 19 -
14. O DESTINO DOS ESPÍRITOS	- 20 -
15. O PROGRESSO DEPENDE DE NÓS?	- 21 -
16. NÃO HÁ REGRESSÃO	- 22 -
17. NASCIMENTO DA ALMA	- 23 -
18. DESPERTAR DOS ESPÍRITOS	- 24 -
19. CAMINHOS DOS ESPÍRITOS	- 25 -
20. A LIVRE VONTADE	- 26 -
21. CAMINHO ESCOLHIDO	- 27 -
22. O BEM E O MAL	- 28 -
23. CAMINHADA	- 29 -
24. POR QUE ESCOLHEU?	- 30 -
25. IGUALDADE	- 31 -
26. O REINO ANGÉLICO	- 32 -
27. A EVOLUÇÃO DOS ANJOS	- 33 -
28. DESCIDA E SUBIDA	- 34 -
29. ESTÁGIO	- 35 -
30. REENCARNAÇÃO	- 36 -
31. LEI UNIVERSAL	- 37 -
32. A ALMA	- 38 -
33. O PERISPÍRITO	- 39 -
34. O CORPO E A ALMA	- 40 -
35. INDIVIDUALIDADE	- 41 -
36. OPINIÕES	- 42 -
37. DEFINIÇÕES	- 43 -
38. INDIVISIBILIDADE	- 44 -
39. O REINO DO ESPÍRITO	- 45 -
40. A ALMA E A CRIANÇA	- 46 -
41. DEFINIÇÕES	- 47 -
42. ALMA DO MUNDO	- 48 -
43. FILÓSOFOS E PROFETAS	- 49 -
44. A ALMA E O CORPO	- 50 -
45. DUALIDADE	- 51 -
46. O ESTUDO E O PROGRESSO	- 52 -
47. O ESPÍRITO DEPOIS DA MORTE	- 53 -

48. UM SER À PARTE.....	- 54 -
49. O TODO UNIVERSAL.....	- 55 -
50. PROVAS IRRECUSÁVEIS.....	- 56 -
51. VIDA ETERNA.....	- 57 -

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume III

A capital da França foi chamada Cidade Luz, quando ali aportaram grandes homens, dando nova vida à intelectualidade. Escolas famosas se abriram, emprestando ao mundo novos métodos de ensino; a razão tomou novas diretrizes e os livros despertaram maior interesse. Desta época surgiram motivos vários para a liberação do pensamento, criando, assim, ambiente propício para uma luz maior festejar o mundo. Foi depois das revoluções das idéias que a imprudência dos homens passou para as armas; deu-se, então, a entrada triunfal em França de uma corte de Espíritos puros, trazendo à frente uma bandeira com inscrição singular: DE PÉ TODOS OS MORTOS! Os que chamamos de mortos voltaram para falar aos verdadeiramente mortos.

E o codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, foi o instrumento desta luz que, como um sol, veio iluminar o mundo inteiro. Os céus de Paris, pelas vistas espirituais, davam a impressão de que uma galáxia descera do infinito e cobrira a cidade de esperança. Falanges de Espíritos desciam e subiam em interminável movimentação, acordando os homens para seus deveres espirituais, reavivando-lhes as lembranças da pátria verdadeira, de maneira que eles pudessem compreender a verdadeira missão da Doutrina dos Espíritos, como sendo a revivescência do cristianismo primitivo. No comando de todo esse movimento de amor estava o próprio Mestre, como grande misericórdia divina para a humanidade.

Muitos diziam em voz alta: "A morte morreu!", e a vida esplendia em todos os rumos, dando glórias ao Criador. Mas, para que o plano de luz fosse vitorioso, reencarnaram antes milhares de Espíritos preparados para tal evento, no sentido de viver e difundir, por todos os meios possíveis, a filosofia fundamentada por Jesus.

Com o passar dos tempos, depois que os responsáveis por essa semeadura voltaram à pátria espiritual, os que poderiam dar seqüência à grande tarefa esfriaram, e esta árvore de luz foi transplantada para o Brasil, onde cresceu e deverá crescer mais, como celeiro de vida a despertar as vidas em todo o mundo, para que o Cristo renasça em todas as criaturas.

Esse pequeno livro traz algo a mais no que toca a literatura da Terra, por mostrar aos mesmos homens o que os Espíritos angélicos que assistiram Allan Kardec falavam, mostrando caminhos favoráveis, para que cada um despertasse a si mesmo e encontrasse a paz de consciência. Esta filosofia espírita, a mesma filosofia cristã que tem como bandeira a caridade afirmando que fora dela não há salvação para as criaturas.

Rogamos a todos que leiam essas páginas com afinco, mas não ficando somente na leitura: passem a viver os preceitos nelas estampados, pois encontrarão forças na reforma moral para que a consciência encontre em Jesus, o caminho, a verdade e a vida.

Bezerra de Menezes

Belo Horizonte, 23/02/84.

01. ESPÍRITOS LEVIANOS

0103/LE

Acompanhando a classificação dos Espíritos, não podemos nos esquecer de dar alguns dados sobre a sua natureza, para que os encarnados possam identificá-los com mais agilidade. É interessante analisar o que o Espírito faz, fala ou escreve. Não se pode esconder toda uma personalidade durante muito tempo, por mais que se queira, ainda mais sendo o Espírito leviano; esse tem prazer em promover discórdias, provocar a maledicência e se alegrar com a miséria alheia. Quando lhe interessa, tem alguns lances de bondade, mas, logo sai desse ambiente, onde deveria permanecer.

Os Espíritos levianos são profundamente maliciosos e sentem prazer nas suas levandades; procuram sempre as companhias que lhes servem de médiuns, com as mesmas intenções; riem a bandeiras despregadas das arapucas que armam para os outros e se reúnem em grupos de sintonia para procurarem meios de infernizar a vida de seus semelhantes. São desajustados em muitos ângulos de sua vivência.

Os Espíritos levianos respondem a tudo sem pensar no que estão respondendo; eles não têm interesse em falar a verdade, e, sim, alimentar a vaidade de tudo saber. Quando são desmascarados, alegam ao enganado que a vida é assim mesmo, que a mentira e o engano estão na boca de todas as pessoas.

A mentira no meio deles, é armas de fazer intrigas; se ouvem alguma coisa séria, não prestam atenção, por não terem capacidade de pensar no que estão semeando de mal aos outros, e a própria natureza não os força, pois, assim é à vontade de Deus: que eles caminhem passo a passo e despertem para o Bem na seqüência da sua evolução. O mundo espiritual superior não se cansa de ajudá-los na luz da sutileza espiritual, por saber que algum dia despertarão para a verdadeira fraternidade, com honestidade e amor.

O médium encarnado, ou mesmo as pessoas que não tenham as faculdades desenvolvidas, devem ter cuidados com pensamentos zombeteiros que lhes surjam à mente de vez em quando. Examinando o que chega, podem constatar de onde vem esse trabalho. É o vigiar em evidência para não cair em tentações. Infelizmente, são centenas de médiuns que são enganados por Espíritos levianos, por faltarem nestes medianeiros, instruções que correspondem às posições na Doutrina dos Espíritos. A mistificação na área mediúnica é um fato. Os espíritas principalmente os médiuns de todos os níveis, devem se instruir, e, sem perda de tempo, se educar. Sem essas duas forças, eles não saem do engano e são cortejados por Espíritos levianos, por cegos, que acabam induzindo os dirigidos à maior cegueira.

Não podes dizer que faltam orientações no mundo; elas estão chegando todos os dias às tuas mãos, por meio da própria mediunidade, para te mostrar que podes servir também de instrumentos para Espíritos superiores. Analisa todos os pensamentos que, porventura, chegarem a tua mente examina-os, e seleciona-os para depois falar com mais segurança. Dessa forma, com esse exercício, os Espíritos levianos vão se afastando de nós, enquanto outros, na nova sintonia, irão tomando os seus lugares para falar da verdade na inspiração do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A maldade não te leva a nada de bom. Ela é semente que te obriga a colher frutos de violência, estragando a paz de consciência. Deixa as trevas e procura a luz, que te levará à felicidade. Começa hoje, agora, a trabalhar dentro de ti, buscando conhecer a ti mesmo, que o céu não está em outro lugar, e poderá refletir aonde quer que fores.

02. ESPÍRITOS PSEUDO-SÁBIOS

0104/LE

Essa classe de Espíritos comumente dá a impressão de tudo saber. Às vezes manejam o verbo dando a aparência de um completo domínio de todo o saber; no entanto, pouco sabem da verdade. São Espíritos orgulhosos, que ainda não se despiram das intenções de grandeza e se revestem de muita vaidade. Não têm humildade para ouvir os Espíritos puros, procuram sempre discussão e muitos deles até que poderiam vencer pela argumentação, mas, nunca pela vivência. Falam muita coisa sem conhecimento e sem profundidade. Geralmente o pseudo-sábio é falador.

Esses Espíritos são os mesmos falsos profetas que o Evangelho lembra com veemência, pedindo para que não nos deixemos ser iludidos pelos tais. Os falsos profetas da erraticidade não se importam muito com a verdade; o interesse deles são os casos pessoais: querem se mostrar, para que o orgulho fique de pé. Sempre combatem os seus iguais, para que aqueles não venham tomar seu lugar de destaque, onde a vaidade seja alimentada e a pretensão esteja sempre acesa nos seus caminhos. O mundo. Bem como o espaço anda cheio desta classe de Espíritos, que desconfiam, por vezes, deles mesmos. A mediunidade é muito atacada por esses irmãos menos avisados e é por esse motivo que nos preocupamos constantemente na educação dos sensitivos por ordem do mais alto, pois a mediunidade sem disciplina é causadora de muitos desastres morais e desequilíbrios físicos.

O médium falante e o escrevente psicógrafo são instrumentos de muita responsabilidade. Aquilo que se fala ou se escreve, fica. Devem se tomar os cuidados necessários para que os ensinamentos do nosso Divino Mestre cresçam nos corações e nos ajudam na nossa perfeição espiritual, caminhos que tanto desejamos.

Sabemos e não nos esquecemos de falar das oportunidades a nós oferecidas. Os pseudo-sábios de agora são os sábios de amanhã. Somente o tempo pelas bênçãos de Deus, pode transformá-los em Espíritos integrados à verdade. Compete a todos nós, já favorecidos pela luz da verdade, sermos sem conivência, pacientes com eles e ajudá-los na altura das suas necessidades, porque os Espíritos puros já passaram por esses caminhos da ignorância.

A Doutrina dos Espíritos reflete com pureza todos os ângulos dos conceitos de Jesus. Se os homens ainda não vivem esses preceitos de luz é pelo fato de ainda não suportarem essa verdade, mas, persistindo na escola, acabam sendo discípulos do Senhor, na pureza que desejam os benfeitores da eternidade. Muitos Espíritos desencarnados na atmosfera da Terra estão igualmente na posição de aprendizes, lutando consigo mesmo nos devidos aprimoramentos. Essa é a alegria de Nosso Senhor para com todos nós.

É necessário que aprendamos a discernir as coisas, mesmo ouvindo os pseudo-sábios, mas, nunca sejamos influenciados por eles, porque, de certo modo, eles são os futuros instrutores dos Espíritos que estão na retaguarda em busca da luz de Deus. Se buscamos defesa contra qualquer tipo de influência nociva, que entremos na filosofia do trabalho honesto, e nos lembremos desta máxima de luz do “Evangelho segundo o Espiritismo”: Fora da caridade não há salvação. É no trabalho do amor que terás amor e o amor te levará à verdade que liberta.

03. ESPÍRITOS INDIFERENTES

0105/LE

Para saber a natureza dos Espíritos na erraticidade, basta analisar os homens nas suas diversas ocupações. Cada criatura é um mudo diferente do outro, em posições. Que se definem pela sua estrutura espiritual. A maturidade da alma não aparece como explosão de uma bomba: ela é gradativa, por obedecer a leis que nos dirigem a todos. Como pode um Espírito primitivo oferecer aos que o rodeiam uma vida de amor e fraternidade? Ele não tem condições de maiores entendimentos, a não ser o que aprende na sua faixa de vida iniciante.

Não é muito difícil conhecerem-se os Espíritos indiferentes ou neutros. Pelas suas atividades, pelo que falam, dá para se notar o que eles são. O mundo físico está cheio destes Espíritos em todas as nações: São almas que ainda não acordaram para os valores espirituais; ainda dormem na incapacidade de sentir a beleza da vida imortal. Quando começam a acordar, as primeiras manifestações são de orgulho e de egoísmo. Não tem o menor respeito pelos seus irmãos em caminho e quando os ajudam, o móvel é o ganho. Quando surge a oportunidade de ganhar, escolhem o modo mais fácil, mesmo que seja em detrimento de seus companheiros. A dor alheia não os comove: são frios em todas as circunstâncias e se apoderam sempre do melhor, quando isso lhes é facultado, sem analisarem os defeitos. Quando estão na direção de algum empreendimento, podem jogar, lançar tudo à ruína, pelos interesses pessoais; quando feridos no seu orgulho, não medem sacrifícios de milhares de vidas, mas, provocam guerras e mandam tirar a vida de tantos quantos lhes caírem nas mãos inconscientes.

Essa classe de Espíritos carece do apoio constante, através de exemplo de bondade e de amor dos que já passaram por eles e se encontraram na dianteira. É, pois, uma fase do Espírito, por que todos passamos desde o início da própria vida. E é compreendendo esse estágio que pedimos a todos, diante dos Espíritos indiferentes, que os ajudem em todas as faixas em que eles se encontrem, exemplificando o bem, porque somente na vivência do amor é que eles se converterão para a luz, saindo das trevas.

Os Espíritos neutros, dos quais nos fala O Livro dos Espíritos, são os mesmos indiferentes. A frieza deles esfria o amor e a caridade nos iniciantes da verdade. É necessário que se vigie e ore, em todos os contatos com essas entidades espirituais, e mesmo com os encarnados, para não interromper a fé, e a esperança continuar acesa em todos os rumos. São apegados às coisas imediatas, por não terem percepção no que tange à verdadeira vida do Espírito. Não acreditam nas leis morais, e facilitam o seu desregramento, em apoio à satisfação de baixos instintos, que buscam desfrutar. Quando desencarnados, influenciam muito as pessoas que têm certas tendências que se afinam com seus sentimentos. São indiferentes no que toca à vida alheia, por buscarem seus próprios proveitos inferiores, seja qual for o preço que custe aos que eles sintonizam.

04. ESPÍRITOS PERTURBADORES

0106/LE

Esses Espíritos estão se movimentando em muitas classes, por estarem em transição. Agitam em várias frequências da vida e costumam perturbar até os animais. São parceiros inseparáveis dos escandalosos, gostam de barulho e estão sempre na folia onde a euforia descontrolada lidera. São caracterizados pela imprudência. Gostam de movimentos reivindicatórios, agitando o país, e não deixam de participar das revoluções, tem grande ânimo para mudanças de lideranças, não para que se beneficie a comunidade e, sim, pela confusão que isso é capaz de gerar. Eles são chamados, também, Espíritos batedores.

Alteram, de certa forma, as suas próprias consciências, sem saberem que, no futuro irão responder por suas inconveniências. Participam de quase todas discussões e brigas, sem analisarem o que possa acontecer. Não gostam de silêncio e, certamente, repudiam a oração e as conversações evangélicas, armas poderosas daqueles que já despertam para a verdade. Atuam muito através das crianças, cujos pais desconhecem a vigilância. Participam quase sempre dos festejos e conversações, onde foguetes e bombas marcam a alegria. Pelo que já falamos deles, dá para se notar onde se encontram os Espíritos batedores, onde podem interferir, usando as oportunidades para perturbar e desorientar os homens.

Esses Espíritos estão sempre intervindo nas convulsões da natureza, quais sejam; trovoadas, relâmpagos, tremores de terra e erupções dos vulcões; estão presentes nas queimadas e participam das enchentes, acidentes de carros, desmoronamentos de prédios e quedas de aviões. São usados pelos guias espirituais em seções de materializações, por serem mais hábeis nas coisas materiais do que nas espirituais. Costumam, por isso, afinizar-se muito com os médiuns de efeitos físicos que, aconselhamos, tenham guias encarnados bem conscientes dos seus deveres, para o orientarem no bom andamento da função mediúnica.

São Espíritos violentos, capazes de perturbar qualquer ambiente pela simples necessidade de escândalos. Quando duas pessoas ou mais estão trocando palavras, são sempre seus instrumentos, às vezes sem o perceberem. Estudando as inúmeras classes de Espíritos, é que podemos deduzir o valor incomparável do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo no coração da criatura: Ele é verdadeiramente, o Caminho, a Verdade e a Vida.

O Espírito, de certa forma, não tem culpa de se encontrar nesta ou naquela classe, que são caminhos para todas as almas; no entanto, não podemos nos descuidar, em momento algum, da educação e da disciplina, trocando experiências uns com os outros para, que, na Terra, algum dia, possamos desfrutar da condição de paraíso espiritual e os Espíritos perturbadores passem a ser Espíritos do bem, disseminando o amor por toda à parte, como os que já se encontram nesse plano, depois de passarem pelas trevas.

05. BONS ESPÍRITOS

0107/LE

Esses Espíritos fazem parte de uma categoria que mais se preocupa com o bem, usando de todas as forças e recursos para ajudar os outros; alimentam a ternura para com seus companheiros e não se esquecem de exercitar o perdão, ainda que encontrem, a princípio, dificuldades para praticá-lo nas faltas cometidas contra si. Quando animam um corpo físico, fazem todo o empenho em promover encontros, para que o bem se espalhe e os homens compreendam o valor da fraternidade. Em um confronto entre seus familiares e outros que não fazem parte de seu convívio familiar, muitas vezes a bondade os leva à convivência com os primeiros, embora sofram com a decisão. São altamente sensíveis, sofrendo com os sofredores, sentindo-se ainda incapazes de contrariar as pessoas que amam.

Conforme o seu grau evolutivo, o Espírito bom conhece um pouco de ciência e entende da filosofia da vida imortal, abraçando a bondade como sendo a chave da sua libertação. Embora não consiga desprender definitivamente do objeto que ama, sente-se bem fazendo o bem e é consciente da necessidade de amar cada vez mais. Compreende a existência de Deus e conhece Suas leis poderosas e sábias; respeitam, de forma evidente, os direitos dos outros, embora ainda reaja quando os seus direitos sejam invadidos por eles. Arrependem sinceramente quando erra e reflete, por muito tempo, sobre as faltas por ele cometidas, esforçando-se para repará-las.

O Espírito bom é manso por natureza, e nunca usa a energia brusca com seus companheiros que precisam ouvir a verdade, evitando servir de instrumento de corrigenda. Muitas vezes, silencia para não ferir aqueles que se sentem contrariados em suas ações. Já esqueceu o orgulho e o egoísmo, embora surjam, por vezes, em seu íntimo, dúvidas quanto ao próprio comportamento.

Esses Espíritos estão a caminho do amadurecimento espiritual, buscando verdadeiramente a felicidade, o que depende do tempo e do esforço constante nas lides do amor. Como Espíritos bons, não estão completamente desmaterializados alguns têm laços presos aos interesses materiais, com ligações ainda a hábitos corriqueiros, embora não sejam portadores de vícios nem tampouco sintam prazer em prejudicar os outros. Têm prazer em exercitar a caridade e ajudar os que passam por seus caminhos, entendendo que a felicidade está nesta atividade benevolente, embora sintam ainda maior prazer ao fazê-lo por aqueles mais fortemente ligados a si.

Os bons Espíritos já se encontram em escala de muito valor moral e se esforçam para conhecer a ciência mais profunda, integrando se no Amor, que desconhece restrições de raça, cor e pátria, buscando, assim, universalizar os seus sentimentos. São os comumente identificados por Santos, Gênios, Protetores ou Guias, que se espalham por todo o universo, com profundas e sinceras intenções de ajudar seus protegidos, dentro da segurança que aprenderam a respeitar.

06. ESPÍRITOS BENEVOLENTES

0108/LE

Os Espíritos benévolos alcançaram em profundidade o conhecimento moral e adquiriram a força de vivê-los em todos os momentos; não obstante, cultivaram com muito empenho a sabedoria, êmulo da vida da alma em ascensão. Na verdade, não podemos viver sem amor, no entanto, é indispensável que tenhamos sabedoria, para conhecer o próprio amor e seus fundamentos. Somos todos dotados de sentimentos que nos levam a tranquilidade da consciência, quando bem orientados, porém, a razão é de grande utilidade para nos mostrar ate onde deveremos chegar, usando a bondade.

Deus é equilíbrio universal. Se ele é amor, como afirma o apóstolo João, é também saber. O pássaro voa com duas asas e a natureza, para manter a harmonia, é sempre binária. Os Espíritos benevolentes fecham os olhos à razão e muito poucos usam o raciocínio, para não contrariar seus sentimentos de fraternidade. Mas, o tempo a todos educa e nos transcorre dos evos a própria vida irá lhes mostrando o que deve ser feito e eles passarão a entender que a melhor parte é educar e instruir, mesmo que, para tal, passem por alguns desgostos com aqueles que os acompanham – ninguém agrada a todos, porque nem o Mestre Jesus o pretendeu.

Jesus Cristo vai conseguir encaminhar todas as criaturas para o bem imortal, e já esta se processando esse grande movimento, como sendo a grande esperança. Deus é tão Amor, e as Suas leis dão prova disso, que não agride; é tanta Sabedoria, e a natureza o testemunha, que move o progresso passo a passo, para que todos compreendam como deve prosseguir. Existem irmãos nossos, de certa evolução moral, a quem verdadeiramente admiramos, por sua conduta ilibada em todos os aspectos. Por onde passam, entrementes, são frios na especulação científica, que nos põem, muitas vezes a pensar. Devemos valorizar sempre o que existe, e isso nos demonstra a ciência espiritual, que faz florescer o próprio Amor.

O próprio “Livro dos Espíritos”, do qual estamos tentando falar, por bênção de Deus e misericórdia de Jesus, nos diz nesse texto, ditado por elevada entidade que podemos chamar de Espírito perfeito: “Tudo tem uma razão de ser, e nada acontece sem a permissão de Deus”. Sendo assim, vamos examinar o que existe na feição de Amor e de Ciência, mas, também, compreender a posição daqueles a quem não agrada a Ciência, bem como aos frios no Amor. Vamos, em tudo, dar graças, porque o progresso não dá saltos.

A bondade nos Espíritos benévolos é dominante, e eles se sentem felizes em praticá-la; fazem amigos com facilidade, dada à tolerância que exercitam em seus corações, e costumam passar dos limites até da própria justiça. Mas o tempo os acompanha, pela direção do próprio Deus. Na hora certa, dará o toque nas suas sensibilidades e eles buscarão, por necessidade, a ciência que lhes fortalecerá a fé, porque a fé verdadeira haverá de encarar todas as situações que a contradição apresentar, sem desfalecer.

Se gostas somente da ciência espiritual para fortalecer os caminhos que percorres, não desdenhes dos que somente alimentam o Amor, pois, no fundo, uma e outros estão ligados pelas bênçãos de Deus, em busca da perfeição.

07. ESPÍRITOS SÁBIOS

0109/LE

Os Espíritos sábios possuem amplos conhecimentos, entretanto, dedicam-se mais à ciência do que ao desenvolvimento moral, utilizando seus conhecimentos científicos sempre no sentido prático. São Espíritos já desligados da matéria que, quando encarnados, dão exemplo de serenidade em todos os aspectos da vida, amando as criaturas pelo prazer de amar. Estão completamente desligados da belicosidade, ao contrário de Espíritos malfeitores, que fazem das guerras o próprio alimento, e as têm em suas vidas como honra para a nação a que pertencem; o que para os Espíritos impuros, orgulhosos e egoístas, pode dar origem até a uma revolução, a eles não provoca reações de desatino. A sua maior grandeza é o desprendimento, por conhecer que tudo pertence a Deus e que tudo o que usamos é por empréstimo e misericórdia divina. São conscientes dessas verdades e vivem mais ou menos felizes, conhecendo que o saber é luz inextinguível na vida da alma.

Conhecemo-los pela amplitude de seus conhecimentos e pelo prazer que têm em disseminá-los, ao contrário dos Espíritos egoístas, que escondem tudo o que aprendem, por vaidade. Deus nada fez com medidas, e quanto mais damos com Amor, mais recebemos, quanto mais ajudamos mais somos ajudados e quanto mais alegamos mais somos alegres. Ensina-nos o saber, aquele que provém da Divindade, que a luz do conhecimento deve ser qual o Sol: fazer-se conhecido sem distinção, porque é dessa forma que nasce a Fraternidade e cresce o Amor.

Os verdadeiros sábios foram e continuam sendo poucos na Terra. Dado o ambiente agressivo no mundo, eles são admirados, mas, não ouvidos; são festejados, mas, esquecidos. Grande parte da sociedade os têm como inofensivos, mas, na realidade, são inaproveitáveis por aqueles que encaram a ciência do ponto de vista das paixões e interesses tendenciosos; por isso são poucos. O futuro vai mostrar a necessidade desses Espíritos nos caminhos da sociedade, para ajudá-la a vencer as dificuldades internas, porque o homem que vence a si mesmo não encontra obstáculos externos.

Os sábios são dotados da facilidade de liberar as raças para uma vida melhor, onde o bem possa crescer e a fraternidade dominar os corações. Eles preocupam-se menos com as condições morais das criaturas e dedicam-se a estas com intensidade, benevolência, cordialidade e tolerância. Achem que a moral se amolda ao tempo e é consequência da sabedoria. Entendem que a mente educada na linha do saber supera todas as atividades, mesmo que essas sejam contrárias às regras estabelecidas pelas religiões. Não são muito dados às regras da moralidade, na função que os homens se empenham em pregar aos outros, pelas teorias. Quase sempre não pertencem a grupos religiosos e não gostam de ler livros de tais fontes. Quando desencarnados, procedem do mesmo modo, mas, o tempo, pelas mãos de Deus, os ia colocando nas faixas da superioridade, ganhando amplitude no mundo que concerne à universalidade. Essa definição de sábio foge em muitos casos às regras e encontramos muitos sábios que se tornam Espíritos benevolentes, ganhando a superioridade com rapidez.



08. ESPÍRITOS DE SABEDORIA

0110/LE

Os Espíritos de sabedoria são dotados de alto conhecimento moral, e não ficam apenas na teoria, porém, vivem esse conhecimento que manifestam em suas atitudes. A evolução espiritual é engenhosa; ela cresce em todos os rumos e com o passar dos tempos se concentra em um só ponto na unidade universal; a Perfeição. A escala evolutiva da alma é enorme. O Espírito vai ascendendo em direção à luz e a sua filosofia maior é o trabalho, aquele que nunca esquece a honestidade, o amor e a caridade.

O Espírito de sabedoria já não tem certas ligações no mundo físico, e já se livrou de paixões inferiores. Alimenta uma força poderosa no coração, o Amor, e sente fraternidade por todos os povos, como se saísse de dentro de si uma chuva de bênçãos sem nenhuma exigência, por não fazer trocas no mundo que vive. Além do desenvolvimento moral, eles têm muita capacidade intelectual e desejam que os homens avancem no conhecimento, no entanto, empenham-se para esse conhecimento seja usado a serviço da Caridade e do Amor.

Esses Espíritos visitam a Terra, inspirando os homens de saber e dotados de vida moral, fazendo crescer, assim, o entendimento. As reencarnações desses Espíritos são raras, mas, estão aumentando com o ambiente que se forma e que se está processando no planeta.

À distância entre o Espírito primitivo e esses seres é enorme: os números dos anos de perdem na fraca matemática da Terra. Muito se fala da gênese da alma, entretanto, pouco se compreende dos processos pelo qual surgiu o Espírito, de onde ele veio e para onde ele vai. Para simplificar fala-se que ele veio e volta para Deus, porém, os processos desse vir e voltar é que vamos conhecer, quando aprendermos essas lições, tendo como escola o espaço e como Mestre, o tempo.

O Espírito de sabedoria é um Espírito feliz, por conhecer e viver em plena harmonia espiritual; já encontrou a paz, porque a procurou dentro de si, e trabalha em favor de todos por Amor.

As dificuldades que encontramos para dominar todos os sentimentos, para nos desprender das exigências materiais, para termos uma vida moral exemplar é, pois, a falta de elevação espiritual, mas somente conquistamos com esforço aquilo em que nos empenhamos todos os dias para melhorar. Tudo de bom que devemos encontrar e que deverá nascer dentro de cada ser surgi da conquista, pelas linhas determinadas por Deus, na seqüência da vida.

Deve-se compreender que, para atrair a atenção desses Espíritos, é justo que manifestemos virtudes compatíveis com seu nível de vivência espiritual. O aspecto a que eles dão maior atenção é a caridade, mas quando feita por Amor. É neste sentido que descem mensagens e mais mensagens nos dizendo que a caridade é um sol e que o perdão nos abre os caminhos para a verdadeira fraternidade. Não nos faltam esses preceitos; os ouvidos dos homens de boa vontade têm captado muito acerca da salvação, como ela pode surgir dentro de cada um. Agradeçamos a esses Espíritos de sabedoria, pedindo a eles que nos abençoem a todos, nos ajudando a entender a vida e amar a Deus sobre todas as coisas.

09. ESPÍRITOS SUPERIORES

0111/LE

Os Espíritos superiores reúnem em si qualidades incalculáveis, que passam despercebidas pelos homens. Eles são conhecedores de muita ciência, sabedoria e bondade, compreendem na profundidade as leis de Deus, e não somente compreendem, mas, vivem essas leis. Suas ligações com a Terra já transcendem aos laços de família, de grupos sociais ou de simples amizades convencionais, que caracterizam o ser gregário do nosso planeta, ligações estas já desnecessárias aos Espíritos que vivem num clima de universalidade, em plena e constante cooperação com a obra do Criador, identificando todas as criaturas como irmãs, amando-as como faz o sol com seus raios quando os despeja sobre a Terra.

Manifestam completa superioridade onde são chamados a servir em nome de Deus e suas presenças nada impõe, fazendo sentir em tudo e em todos o Amor. Raramente reencarnam na Terra; são missionários da Luz Maior e têm no Amor a sua segurança. Conhecem os segredos da vida e percebem as intenções do Criador pela atmosfera espiritual que os circunda pelo fato de elas lhes facultar altas sensibilidades, de modo a atender a vontade do Pai Celestial.

Como nos relata “O Livro dos Espíritos”, falta-lhes somente um degrau para chegarem à perfeição; são conhecedores de toda a ciência e arte que não têm mis segredos para eles; dominam a natureza em todo seu empuxo evolutivo e são sempre atendidos no que desejam; as suas posições como superiores lhes dão nuances de anjos. Nunca falham em suas missões, por conhecerem todas as trilhas por que deverão passar. Estão a par de todas as manobras humanas e sabem lidar com seus inferiores, instruindo-os. Compreendem o momento de discipliná-los e deixam que se cumpra a justiça nos caminhos da Terra, por amor ao progresso da humanidade.

Orientam os homens de ideal elevado, mas silenciam junto àqueles que alimentam a curiosidade, deixando que os iguais se atraiam. Limitam sempre as revelações para a Terra, para que não cheguem até os homens verdades que eles ainda não suportam. São cautelosos, no que tange às manifestações do mundo espiritual; o visual pode perturbar aqueles que não estão preparados para tal. Empenham-se em divulgar, no seio da sociedade, o livro nobre e ajudam na educação das criaturas, tendo grande interesse na melhoria espiritual dos povos. Sabem que as guerras são escândalos necessários ao tipo espiritual que se encontra na Terra, mas trabalham para que elas desapareçam do mundo e sabem que, no futuro, se instalará no planeta o verdadeiro Reino dos Céus, onde o Amor, a Caridade e a ciência espiritual dominem todas as nações, onde a fraternidade legítima seja qual o ar, que sopra em todas as direções e não falta para nenhum vivente, esteja ele onde estiver. Sabem que as religiões, mesmo divididas por ideais, se confundirão pelo sinal do Amor, aquele Amor que Jesus ensinou e viveu.

A presença dos Espíritos superiores encanta e deslumbra em todos os sentidos, pois eles são doadores permanentes da luz; nunca deixam de irradiar a harmonia, na faixa que todos possam aproveitar. São luzes de Deus, que jamais se apagam e orientam constantemente todos os povos, pelas vibrações que desprendem de seus corações, por Amor, na regência da sabedoria.

10. ESPÍRITOS PUROS

0112/LE

Aqui vamos falar da ordem dos Espíritos puros, almas que já passaram por todas as escalas, que já subiram a escada de Jacó e gozam da felicidade sem mácula, da tranquilidade de consciência imperturbável. Já reuniram toda as experiências e são dotados da mais pura moral, da mais profunda filosofia e da mais elevada ciência; têm domínio sobre todas as coisas e a natureza lhes obedece, por conhecerem todas as leis que governam e dirigem a criação. Não estão sujeitos mais a reencarnação na Terra; entretanto, se porventura, alguns deles tiver que vir animar um corpo físico por vontade do Criador, está sempre disposto a cumprir a vontade de Deus. Seu nascimento às vezes se reveste de condições especiais ou situações de paranormalidade, que o homem comum não pode entender, por lhe faltarem, ainda, sentidos e discernimento sobre esse campo elevado.

A pureza que essa ordem de Espíritos adquiriu lhes confere um campo de assistência muito grande aos seus iguais e lhes dá completa cobertura na sua missão, de maneira que a sua vontade será feita em todos os sentidos da tarefa espiritual. No entanto, é bom que compreendamos que eles, os Espíritos puros, não chegaram a esse estados de doações sem merecimentos; as bênçãos do Criador são iguais para todos os Seus filhos, não obstante, a maturidade é que nos faz aproveitar mais a presença de Deus dentro de nós.

O Cristo foi um desses que pisou na Terra, por misericórdia do Pai Celestial, cuja filosofia espiritual confundiu até aos mais sábios de sua época, por mostrar e viver conceitos nunca antes vistos e vividos. Essa herança divina nos trouxe uma esperança grandiosa, porque nos mostrou os caminhos por onde deveremos passar para alcançar a felicidade.

Os Espíritos puros já não estão ligados às coisas materiais; somente amam e trabalham em favor da harmonia, ajudando aos homens onde estiverem, inspirando-os para o Amor e para a Fraternidade. Todos os seus traços de entendimento falam da caridade, aquela que muda os homens e conscientiza as criaturas de que tudo que existe pertence a Deus e que somos meros instrumentos das leis do Senhor.

Todas as leis dos homens vão ceder lugar à única lei, que se chama Fraternidade. Quando o alicerce for esse, seremos realmente todos irmãos, não somente nas palavras, mas também na vivência, respirando o ar onde sopra o vento do Amor, fazendo desaparecer todas as exigências, para que o bem verdadeiro domine todos os corações. Para a Terra chegar a ser morada de Espíritos puros, é necessário que mude muita coisa, e serão essas mudanças que irão atraí-los, de maneira que o bem se instale no planeta, o paraíso, onde o mal não caiba mais. Para tanto, devemos trabalhar todos os dias, movimentando todos os companheiros de boa vontade, esquecer melindres, perdoar a todos os momentos que forem preciso e orar constantemente, para não cairmos em faltas que possam nos desviar dos objetivos de Nosso Senhor Jesus Cristo; aquele de “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. Os Espíritos puros gozam de inalterável felicidade, e a nossa maior alegria é de algum dia chegar lá e viver com eles”.

11. INALTERÁVEL FELICIDADE

0113/LE

Vamos novamente falar dos Espíritos puros, aqueles que gozam de inalterável felicidade, almas já livres das reencarnações. Sem nenhum carma para se esgotar, Espíritos que já passaram por todas as experiências, por todos os aprendizados, no tocante à compreensão, ao Amor e a Sabedoria.

Eles não raciocinam, por não precisarem mais da razão; eles sabem - isso é o bastante para compreendermos a posição que ocupam na escala da vida. Ainda sabemos pouco da vida íntima desses Espíritos, por nos faltarem sentidos desenvolvidos no campo da nossa percepção. São os ministros de Deus; são os agentes da Luz, capazes de interpretar fielmente à vontade do Senhor e executá-la com a maior perfeição.

Quando falamos de Espíritos puros, não cabe neste conceito fração alguma de erro que se possa imaginar; o amor nesses corações é sublimado e desconhecido na Terra. É um amor universal, cheio de justiça e bondade. Os Espíritos puros captam os pensamentos do Criador – se assim podemos dizer – até nos raios de luz que são despejados em todas as direções pelos astros. Compreendem as leis do Senhor pela atmosfera cósmica que circula o mundo, e que em tudo está registrado, por meios invisíveis, mas reais, nas coisas que nos circundam.

O que merecemos é gerado dentro de nós, por dispositivos que ainda muitos desconhecem. É por isso que intuímos em todas as mensagens espirituais para que a fé não fique esquecida, e a caridade seja praticada com as possibilidades de quem nos ouça ou leia. O perdão deve ser uma constante para todos, e o Amor, a força poderosa capaz de libertar as criaturas. Desta maneira, cada um pode gerar a sua própria felicidade, e sentirá um bem-estar indizível permanentemente, como fruto dos seus esforços no bem comum. Os Espíritos felizes não foram criados assim; eles conquistaram a parte que lhes tocou, por misericórdia do Criador.

À maior mensagem espiritual entregue a Terra foi pela presença de Nosso Senhor Jesus Cristo. Os três anos de Sua pregação, a Sua presença visível de mais de trinta anos, pouco significam, em comparação aos séculos de preparo para Sua majestosa descida; e esse tempo foi todo empregado na limpeza do planeta e preparo das criaturas, a fim de receberem a Boa Nova do Reino de Deus. Milhares e milhares de Espíritos elevados, dotados de amor puro no coração, vieram antes e depois do Mestre, para ajudá-Lo na disseminação das verdades, o que ainda se processa, por misericórdia de Deus, a fim de que os homens nasçam de novo com mais compreensão, despertando o homem novo dentro do homem velho.

A mensagem espírita, que Allan Kardec teve a felicidade de entregar aos homens, foi orientada diretamente por Jesus, e Ele continua assistindo e orientando o progresso desta mensagem que desperta as criaturas para a libertação espiritual. Ele continua nos chamando; necessário se faz que levantemos e andemos com Ele, para a luz de Deus. Qualquer pessoa pode ter assistência pessoal desses agentes de Deus, os Espíritos puros: depende do esforço que faz na educação de si mesmo.

12. DESPERTAMENTO

0114/LE

Assevera “O Livro dos Espíritos” que as almas são criadas simples e ignorantes. O tempo, como sendo as mãos de Deus, processa o despertar dos Espíritos em uma perfeita harmonia, despertando todos os dons inatos dos seus corações. Esses valores, mais tarde, deverão ser cultivados pelos próprios Espíritos; usando a razão, notarão as necessidades de progredir, avançando diante de todos os obstáculos e vencendo-os, dominando controvérsias e ampliando condições para o alcance da felicidade, que passa a ser uma conquista dos próprios esforços.

Deus nos ampara sempre, basta que descubramos as riquezas a nós oferecidas. Ele ainda nos ajuda nesta descoberta, facilitando os meios, e nos fazendo sentir a ação dos benfeitores espirituais que estão sempre nos ensinando a compreender a nós mesmos, usando as nossas próprias forças.

Todos devemos procurar constantemente o entendimento das leis espirituais e a elas obedecer, por ser a justiça uma força inevitável nos caminhos de quem não as respeita. Existe como que uma escada da Terra ao mundo espiritual, figurando uma subida, mas o verdadeiro instrumento de ascensão está dentro de cada um e o esforço para usá-lo é de cada Espírito. O céu verdadeiro se encontra dentro de nós; o paraíso exterior é, pois, do nosso mundo interno.

Trabalhem em todas as direções, aprimorando as nossas faculdades, porque o bom vencedor é o quem sabe vencer a si mesmo, é quem aprendeu a ler no livro da consciência o que Deus escreveu e a escutar a voz interior, por onde fala o Senhor, revelando as Suas soberanas leis do Amor e da Justiça, da Caridade e do Perdão. A bondade do Pai Celestial é tão grande, que não se esquece da misericórdia, enviando falanges e mais falanges de Espíritos iluminados, para nos ajudar a entender o que devemos fazer acertadamente.

Abramos o entendimento, persistamos no trabalho que a fraternidade direciona e confiemos no bem, que esse bem iluminará todos os roteiros dos trabalhadores de boa vontade, para que possam falar e viver o amor. “O Livro dos Espíritos” é um frasco de essências raras, cuja fragrância se encontra como benção da Divina luz. Cabe a nós desdobrar esse perfume, para que possamos suportá-lo com as nossas fracas sensibilidades”.

Alimentemos a esperança, porque onde não existe, se encontra a morte. Todos os dias são dias de despertar, e todas as coisas nos mostram lições sobremodo valiosas. Aprendamos a ler no livro da natureza, pois é a nossa mãe, e nos responde quando pedimos. E os nossos pedidos são atos pela vida que levamos.

Diz com propriedade “O Livro dos Espíritos” que são os próprios Espíritos que se melhoram. Essa é uma verdade incontestável. Aquele que não se esforça para progredir, está morto, mas, sujeito à vida, dependendo da disposição que deve alimentar de conhecer a si mesmo, para conhecer a vida, para o conhecimento de Deus, Jesus se encontra diante de nós, abrindo os braços para nos acolher, nos falando:” Despertai! Acordai desse sono, levantai e segui-me”.

13. A CRIAÇÃO DOS ESPÍRITOS

0115/LE

Os progressos usados por Deus para a criação das almas são engenhosos, no entanto, as explicações dadas - conhecidas de todos os Espíritos - são simples: Deus cria os Espíritos simples e ignorantes, para que a perfeição venha pelo esforço de cada um, na urdidura do tempo.

O Senhor criou todos iguais, por ser um Pai amoroso e Santo, considerando todos como Seus filhos. Não existe imperfeição nas obras do Criador, por ser Ele perfeito. Entendamos a evolução dos Espíritos como despertar dos valores imortais, que estão em estado latente em cada um de nós; e o próprio tempo está encarregado de nos acordar para a realidade da vida, mas, sendo ele lento, cabe a nós outros ajudar esse tempo, que é o mesmo Deus operante. Os nossos esforços serão compensados porque aceleramos nosso avanço e a ignorância fica tendo outro prazo.

Não é muito fácil verter as leis espirituais para a linguagem humana; encontramos inúmeras dificuldades, pela limitação das condições da Terra. A direção espiritual do planeta incumbiu, depois do advento da Doutrina Espírita, a Espíritos comprometidos, a tarefa de revelar em Espírito e Verdade algumas leis que sustentam a vida, a fim de que eles possam aumentar a fé e confiar mais nas forças do amor de Deus em favor de todas as criaturas. Ninguém fica órfão da assistência do Senhor.

Estamos esperando com muita alegria a abertura do terceiro milênio, para uma nova dinâmica do Amor, força essa capaz de estabelecer a tranquilidade da consciência. A falta do amor nos corações humanos é que predispõe muitos movimentos sociais a caminho errados, de modo a faltar o necessário para a maior parte dos seres humanos. Há carência de muita coisa na Terra e o ponto nevralgico é a falta de saúde, por falta o remédio principal: o entendimento. Podemos observar uma nação lutando contra outra, onde se perdem vidas e mais vidas, deixando um rastro de inumeráveis infortúnios por muitos e muitos anos, por simples carência de um perdão, de entendimento, por falta de Amor. A ciência, por enquanto, ainda não resolveu o problema primordial do homem: a cura integral, partindo da transformação para o bem.

Alicercemos o amor em nossas vidas em primeiro lugar, para depois, então, buscarmos o saber porque, com a sabedoria orientada por ele, poderemos atingir a Terra da Promissão ideada por Moisés, o paraíso visualizado pelos profetas e o céus dos cristãos; e ainda mais, a tranquilidade imperturbável da consciência, muito falada pelos Espíritos.

Todos devemos saber de onde viemos para onde vamos. É muito justa essa especulação, mas, acima de tudo, procuremos entender o que devemos fazer hoje para não errarmos os caminhos, de modo a encontrarmos o Cristo em nós.

Ele como Mestre dos Mestres, sabe nos indicar onde está Deus e como encontrá-Lo permanentemente em nós.

14. O DESTINO DOS ESPÍRITOS

0116/LE

Os destinos de todos os Espíritos são gloriosos. Os processos de despertar pelos quais haverão de passar, certamente que são difíceis. Sejam quais forem os seres espirituais, deverão sofrer e lutar. O sacrifício é a meta de todos os filhos de Deus.

Se alguém nos perguntar por que sofremos, por que encarnamos e desencarnamos para subir aos planos de Vida Maior, o que podemos dizer como resposta, é que todos esses processos foram estabelecidos pelo Criador, e Ele, sendo justo e bom, sendo o Amor mais puro que devemos conceber, não iria traçar regras e criar normas que não estivessem na vigência deste mesmo amor. Tudo que Deus faz é perfeito e para o nosso bem.

Os caminhos de ascensão são muitos, mas todos nos levam ao Criador. Não há, mesmo que se queira, ninguém que estacione seu despertar. A marcha pode ser lenta, entretanto, sempre estamos subindo e ganhando a libertação. Os próprios desvios que sofremos por ignorância, nos mostram que devemos modificar nossas atitudes e procurar compreender as leis do Senhor. O destino das almas é a luz, que se liberta de toda ignorância.

A marcha do despertar espiritual é demorada no princípio, quando o raciocínio começa a aflorar, não obstante, ela vai acelerando com o crescimento do Espírito, pelas condições que a própria natureza lhe vai apresentando. O progresso é de Deus e se faz pelas mãos do tempo. O homem inteligente não fica somente procurando conhecer o saber material. Ele vai além, passa a estudar e pesquisar as leis espirituais, obedecendo-lhes, por nisto encontrar a verdadeira paz, onde a consciência é fonte tranquilizadora. O inferno eterno foi criado pelos homens para subjugarem as almas fracas e dominá-las pelo medo.

Os Criadores desse inferno passaram por ele e compreenderam a bondade do Criador, em deixá-los sair de lá, recebendo muitas outras oportunidades de modificar seus sentimentos e ajudar a todos aqueles que sofreram com suas artimanhas. Deus está em toda parte, vendo e sentindo tudo que passa, ajudando a reparar o que não deve ser e nos mostrando os caminhos que devemos trilhar.

Deus a ninguém fez para se perder. Se Ele é Onisciente, quando estava nos criando já sabia dos nossos destinos, o que iria nos acontecer. O próprio livre arbítrio está sob o seu comando divino. A liberdade tem uma ação muito restrita, porque não podemos contrariar a lei do progresso. Se até a matéria cresce, se espiritualiza e ganha a inteligência, como o Espírito, a flor da criação, vai regredir? Isso seria o absurdo dos absurdos. Não existe regressão de nada, nem tampouco paralisação no despertar espiritual. A lei é avançar e progredir. Os nossos destinos são abençoados e a nossa vida está sempre na vida de Deus. Assim compreendendo, trabalhemos no bem, procurando a caridade, que ela é, pois, o mesmo Amor que a tudo transforma e nos desperta para a Grande Luz, onde encontraremos a felicidade.

15. O PROGRESSO DEPENDE DE NÓS?

0117/LE

O progresso dependeria de nos, se fôssemos livres em relação s Deus. Desde quando somos dependentes do Todo Poderoso e estamos ligados ao Seu amor hoje e sempre, Ele é deliberador universal, que criou leis para que fossem obedecidas, e nada nem ninguém na criação divina fica independente destas leis imortais d'Ele emanadas.

O despertar espiritual depende primeiramente de Deus, em todos seus contornos. O esquema é feito por Ele, no entanto, foi estabelecida nossa parte, que somente nós haveremos de fazer, como sendo conquista espiritual. A reencarnação é a chave pela qual processa o amadurecimento dos Espíritos. Quando se encontra algum endurecido, em se falando do bem, é porque esses tem poucas experiência nos liames da carne e voltam sempre a ela, quantas vezes foram necessárias. A determinação de Deus é de que haveremos de passar por todas as escalas dos Espíritos a fim de nos libertarmos das paixões inferiores, do apego as coisas materiais e mesmo aos nossos irmãos, com os quais andamos no caminho. O Amor é puro, quando se universaliza em todos os aspectos.

A perfeição é a meta de todos nos; sabemos disso por intuição, porque as leis divinas palpitam nosso intimo como sendo um livro escrito pelo Criador. Temos toda a assistência da parte d'Ele no campo da ascensão espiritual. Quem deixa de se esforçar no seu próprio burilamento sofre a consequências dos desequilíbrios. Compete às criaturas cuidarem de si mesmas, para que as bênçãos de Deus facilitem a estabilidade da consciência.

Falamos muita coisa sobre as leis do Criador, no entanto, a maior parte delas ainda desconhecemos. Elas se encontram nas dobras das eternidades, esperando o nosso avanço espiritual. Há uma seleção divina no trato das revelações para a Terra, pois a luz muito forte pode cegar quem deseja ver sem as devidas condições. É bom que nos lembremos de Paulo no deserto. As revelações são gradativas e tem uma seqüência estabelecida pelos benfeitores da humanidade, para que não haja perturbação no seio da coletividade despreparada.

De certo modo, podemos dizer que a nossa ascensão depende de nos, de agora em diante, porque o Senhor já fez Sua parte em nosso favor. Não podemos cruzar os braços, principalmente os espiritualistas, por já termos conhecidos à luz e sentindo a presença de Deus no coração. Avancemos dedicados ao bem comum, estudando todos os dias os meios mais eficientes de sermos úteis, afinizando com o amor e a caridade, de forma a nos tornarmos uma luz que não escolhe a quem clareia.

Despertemos a fé, pelas obras que devemos fazer, porque a confiança é o alimento da vida feliz. Nos dias que correm, não devemos mais perder tempo em analisar defeitos alheios, com a finalidade de criticar os nossos irmãos. Toda observação de ser feita em nós mesmos e toda correção benéfica é aquela que nos atinge.

A auto-educação é somente para quem já conhece a Jesus e quer ficar bem com a consciência. Falar dos outros é semear espinhos no próprio caminho. Se desejamos progredir, procuremos a harmonia dentro do coração. Assim, onde estivermos estaremos em paz.

16. NÃO HÁ REGRESSÃO

0118/LE

Não há regressão na linha evolutiva do Espírito. O que acontece com um, acontece com todos, no entanto, os caminhos do despertar espiritual são diversos. Ninguém regride na ascensão. O que achamos ser recuo é, pois, ilusão dos nossos sentidos e, certamente, do nosso raciocínio. Deus, sendo onisciente, não iria permitir que algumas almas regredissem e outras não, pois, todos nós saímos da Perfeição Absoluta.

O que achamos ser degeneração é preparo, é ganho de tempo dentro do próprio espaço, para um avanço mais rápido. Poderemos dar um simples exemplo da natureza, pela expressão grandiosa de uma árvore; lançamos a semente no seio da Terra, ela desabrocha, cresce, torna-se um arbusto e nos dá a impressão que estaciona, por não nos mostrar o fruto de imediato; entretanto, ela está se preparando intimamente para o parto de mais vidas. Não era, portanto estacionamento; o silêncio não significa inércia, Assim são as almas; o que interpretamos como estacionamento é preparo para grande avanço. É o que se passa com todas as criaturas de Deus.

Ainda não podemos realizar o mesmo que nosso irmão que está na dianteira, por nos faltar experiência, que o tempo ainda não nos conferiu, mas, seremos um dia agraciados, como todos os que nos precederam. Criatura alguma fica órfã da bondade do Criador. O Seu Amor diligencia em todos os rumos, a Sua doação é sem limites para todos os Seus filhos do coração. Podemos comparar, por fraco exemplo, com o sol que nos sustenta a vida na Terra: encarnados e desencarnados são beneficiados pelos seus raios cheios de vida, que não escolhem onde iluminar e a quem beneficiar.

Com relação à regressão da memória, a alma pode passar a viver relembando fatos do passado, mas não regredindo naquilo que já conquistou na subida espiritual. O estacionamento em que podemos acreditar, se liga ao fato de o Espírito reviver as vidas passadas, ficando preso a elas pelo que fez de mal. Ele é colhido pelas teias magnéticas que teceu para os outros, na influência do ódio, do orgulho, do egoísmo e da vingança, entrementes, aquele sol, que começou a nascer em sua consciência pela força do tempo e pelas bênçãos de Deus, nunca se apagará. Pode-se dizer que a regressão é psicológica e que o estacionamento é ilusório.

A alma é imortal e os valores espirituais despertados nela, e dela, cada vez mais crescem na extensão infinita de seu roteiro. Nós todos fomos criados para a felicidade. Mesmo que quiséssemos viver eternamente no mal, as próprias leis universais não permitiriam, e desde quando conhecemos o bem, nele permanecemos, sem pensar em outro caminho, porque é somente nele, tomado de Amor, que se encontra a felicidade, céu que se instala no coração alimentado pela consciência limpa, a nos conduzir para todos os céus, fora de nós. Mesmo que as aparências nos induzam a pensar em regressão, a verdade é outra; estamos sempre subindo para a luz, no silêncio de Deus.

17. NASCIMENTO DA ALMA

0119/LE

O Soberano Senhor do Universo criou os Espíritos todos iguais. Na função de Pai de todas as coisas, gerou as almas no Seu profundo amor, de sorte que Sua perfeição se transmutasse para as estruturas espirituais dos Seus Filhos do coração.

Afirmamos com toda a alegria que não existe imperfeição onde quer que seja, na grande casa da divindade. Tudo se encontra perfeitamente bem, na mais alta harmonia. O que se passa na nossa linha de ascensão espiritual, os processos estabelecidos ante as nossas necessidades, são como que despertamento das qualidades que carregamos nos centros sensíveis da consciência. Se o Senhor nos criasse já despertados, não precisaria ter nos criado; ficaríamos onde estávamos, nos segredos da existência, gozando da eternidade absoluta, ficando e fazendo parte da luz inextinguível. Mas, a Vontade poderosa não quis que assim fosse, individualizando Seus filhos, criando igualmente leis que pudessem nos dirigir e orientar, nos dando uma consciência, para cuidarmos de nós mesmos, naquilo que deveríamos realizar, deixou por fazer a nossa parte, como sendo a nossa conquista e para tanto, nos foram dados os meios de despertarmos os tesouros da perfeição que conduzimos conosco desde a nossa origem.

O nascimento das almas se perde na eternidade. Muitos estudiosos tentam explicar a gênese dos Espíritos, mas, não o conseguem corretamente, por somente terem à sua disposição os elementos teóricos, os quais usam, ainda, com dificuldade. Perguntar por que Deus não fez assim, ou de outra maneira, é perda de tempo para o estudioso das coisas sagradas. Se Ele é todo Saber, é todo Justiça, é todo Amor, e muito mais do que podemos analisar, por Seus feitos e corrigi-Lo em Seu soberano entendimento de todas as ciências da vida. O que existe foi criado por Ele, na mais elevada perfeição, vibrando no mais profundo Amor. Tudo que está feito se dignifica na Sua perfeição inalterável.

As desigualdades que se podem observar nas almas são somente aparentes. É, pois, a posição na escala do despertamento da vida. Os Espíritos não foram criados todos de uma só vez; obedecem a uma seqüência por desejo da Paternidade Universal, de outro modo seria impossível a harmonia. As diferentes classes dos Espíritos mais jovens dão uma disposição agradável ao todo, cada um com uma missão diferente na pauta do entendimento da grande causa.

No tocante a Terra, os Espíritos mais jovens ou primitivos estão ligados aos trabalhos mais grosseiros do planeta, não obstante, de vez em quando a força cármica convida alguns dos mais endurecidos, com experiências em muitos caminhos, para ajustarem-se entre eles para os devidos resgates. Ninguém engana a Deus, nem mesmo se livra das leis criadas por Ele para nos ajudar. Nascemos para sermos felizes, e destas diretrizes não podemos escapar, por ser essa à vontade do Grande Arquiteto do Universo. A desarmonia na criação, muitos acreditam constatar, por falta de conhecimento, é a verdadeira harmonia, pulsando como segurança da vida imortal.

18. DESPERTAR DOS ESPÍRITOS

0120/LE

Todos nós temos qualidades de ouro guardadas dentro do coração. Deus nos fez com perfeição em potencial, bastando somente que despertemos para o entendimento superior e vivamos no céu da felicidade. Não há Espíritos mais favorecidos e outros menos aquinhoados das bênçãos do Senhor. Um Pai, como Deus, abençoa a todos na mesma igualdade de doação.

Já falamos alhures que os que estão menos adiantados do que outros são Espíritos mais velhos na eternidade. Também os que hoje são ignorantes deverão chegar, pela força do tempo, pelas bênçãos de Deus e pelo seu esforço próprio, ao reino da luz, onde desfrutam da felicidade os seus irmãos angélicos, que trilharam os mesmos caminhos.

As almas foram feitas simples e ignorantes, todos conhecemos esse estágio dos seres espirituais, no entanto à medida em que elas vão despertando as suas qualidades espirituais, passam a se instruir, compreendendo e respeitando as leis do Criador. A energia divina desce aos mais sólidos dos sólidos, para subir ao mais alto com a consciência refletindo a consciência soberana.

Os erros que vemos e entendemos como erros, são meios de educação das criaturas na grande escola universal, pela qual todos passamos. A ignorância nos induz às coisas fáceis e as coisas fáceis são ilusórias, elas são necessárias para nos fortalecer no bem, nas diretrizes do Amor e da Caridade. Se fomos criados simples e ignorantes, foi por vontade do Criador, e a ignorância não tem outro caminho a não ser o que chamamos de erro, dando uma dimensão às faltas que, na verdade, nunca existiram. Francisco de Assis, por exemplo, não nasceu “Francisco de Assis” ele passou por todos caminhos de ascensão por que todos estamos passando, despertando entendimento e crescendo para a luz imortal”.

Usemos a inteligência, que a razão nos dirá, envolvida na intuição divina, como deve ser, o que ocorre nas nossas linhas de crescimento. Acordamos devagarinho na extensão infinita da vida, e é nesta seqüência de glória, que todos temos, que vamos reconhecendo a grandeza do Grande Soberano e o Seu Amor para conosco.

Na resposta à pergunta aqui focalizada, “Pela fieira do mal, não; pela fieira da ignorância”, o Espírito suprime, com sabedoria, a palavra mal, por não ter ela existência nas qualidades naturais da vida. A ignorância é um estado do Espírito primitivo, que desconhece as leis de Deus. Para respeitá-las é necessário esforço, trabalho e sacrifício, e o ignorante, como já dissemos, é atraído para as coisas fáceis. Eis aí o porque da alma entrar pelos caminhos largos, porque por eles, os Espíritos, aparentemente, despertam seus valores com mais facilidade. O sofrimento, entretanto, os predispõe a procurar a verdadeira saúde e o verdadeiro entendimento, voltando à casa paterna, pelo esforço de uma boa procura. Não existe mal algum, na nossa grande viagem de despertamento espiritual. O livre arbítrio nos foi dado para testar no que já aprendemos, na escola de Deus, e se o aprendizado não foi completo, entramos em caminhos que nos irão ensinar o que precisamos, essa é a verdade.

19. CAMINHOS DOS ESPÍRITOS

0121/LE

Verdadeiramente fomos criados simples e ignorantes, contudo, as qualidades espirituais perfeitas estavam vibrando, e vibram ainda, em nós esperando o momento de desabrochar para a libertação definitiva. Os caminhos do Espírito são inúmeros, em todas as direções que à vontade de Deus determinou, entretanto, o peso é o mesmo para cada criatura. Aquele que trilha caminhos incompatíveis com o bem o faz somente pela ignorância e desde quando conhece a verdade se liberta do que chamamos de erro. Quando o Espírito recebe, por misericórdia de Deus, o livre arbítrio, juntamente com ele recebe também, a inteligência para escolher os caminhos que lhe agradam, roteiros esses que lhe trazem felicidade.

A onisciência de Deus evidencia que Ele já conhece antecipadamente os caminhos da alma, em toda a sua jornada de despertar espiritual. Sendo assim, sabe antecipadamente dos nossos acertos e desacertos, e as nossas tendências comprovam as diferenças entre nós. Quem conhece o Amor, jamais envereda pelas trevas do ódio. Portanto, quem permanece odiando, vingando, caluniando, mentindo e perseguindo os semelhantes, é por desconhecer os efeitos do verdadeiro Amor, sendo ainda comandado pelo modo que foi criado, dentro da simplicidade, mas pela força da ignorância.

Os caminhos dos Espíritos são diversos, como já dissemos, mas, em todos eles se irradia a justiça e, se todos foram feitos iguais, por que a liberdade irá modificá-los nas atitudes? Os que não desejam mais errar os fazem por experiências que colheram nas ilusões, e os que permanecem de encontro às leis espirituais, é por faltar-lhes tempo na escola da educação. Espírito algum já nasceu das mãos do nosso Criador sábio e desperto. Nós todos recebemos o mesmo carinho, a mesma proteção, dentro da mesma justiça.

Os anjos e os Espíritos mais elevados, dos quais temos notícias, também passaram por diversos problemas, caindo e se levantando no grande aprendizado universal. Não chegaram à escala em que se encontram por simples atitudes, ou por quererem ser bons; sofreram na pele as agressões da própria vida, para o devido despertar das suas qualidades. Essa é a verdade: em um pé de fruta podemos observar quantas amadureceram primeiro, por terem nascido primeiro; as que amadurecem por último nasceram, obviamente, por último. Alma alguma cresce sem o guante da dor, sem o sacrifício de si mesma, e sem variados problemas, que se transmutam em qualidades espirituais. Todos passamos pelos testemunhos necessários ao nosso adiantamento espiritual. O que é bom hoje não foi bom ontem, e o que é ruim hoje, amanhã será bom. Ninguém foge desta lei, que nos ampara a todos.

Se somente a ignorância gera o erro, quando esta cessar, desaparecerá a predisposição para errar, e o bem dominará a alma, pela força do Amor. Precisamos meditar mais e estudar, com mais interesse de aprender, no clima da oração.

20. A LIVRE VONTADE

0122/LE

A pergunta 122, feita por Allan Kardec, foi muito profunda. Estribamo-nos nela para falar alguma coisa daquilo que pesquisamos e aprendemos na linha de entendimento que palmilhamos. A escolha do Espírito certamente não foi determinada, só por Deus, sendo onisciente, já sabia o que os Espíritos haveriam de escolher. O livre arbítrio surge de acordo com a evolução da alma, e cresce com ela. Se ela não tem, no princípio, uma consciência perfeita do que deve fazer, é ignorante daquilo que escolhe. Eis porque não deve ter culpa do que faz. Todos passam por essas diretrizes, são processos de aprendizado, indispensáveis ao despertar da alma.

Os Espíritos seriam diferentes uns dos outros, se uns tivessem o despertar das suas qualidades sem nenhum obstáculo, passassem por todas as experiências sem nenhuma falta, trilhassem todos os caminhos sem erros, ao passo que outros, por invigilância, escolhessem os caminhos das trevas. Pedimos que o leitor raciocine, buscando na razão uma resposta, pelos caminhos da meditação e da prece. As pesquisas nos informam que somente os cegos caem nas fossas; quem passou a enxergar, fica livre das trevas.

Disse Jesus que a verdade liberta as criaturas. Desde quando o Espírito começa a conhecer a Verdade, a luz do entendimento o livra de todo o mal. Nós cedemos à tentação dos Espíritos inferiores, se vivemos na inferioridade, e quando vivemos nas trevas é porque desconhecemos a luz. Queremos dizer que os Espíritos somente erram - se esse é o termo correto - por desconhecerem as conseqüências do mal. Depois que passam a desfrutar dos resultados do Amor e da Caridade, têm acelerada a sua marcha de ascensão espiritual.

O bem domina todas as consciências, por que fomos feitos pelo Amor, por Amor e para o Amor. As mãos que trabalham para que pudessem surgir Espíritos são puras na totalidade, e o coração que nos dirige é de pureza inconcebível. A lei do merecimento nos garante que não recebemos nada que não mereçamos; se cedermos às influências exteriores, é por vibrarem em nossa mente idéias compatíveis com pensamentos de outras inteligências. As influências do mal somente ocupam as mentes que vibram na mesma dimensão. Esta é uma lei dominante em toda a casa de Deus.

O livre arbítrio total somente existe em Deus; os demais obedecem à faixa em que vive o Espírito. Somente escolhemos o que está ao nosso alcance para se escolher, o que o nosso despertar permitir. O peixe não suporta viver fora da água, como o ser humano não pode viver sem o ar, de onde tira os elementos da vida. A escolha é compatível com a nossa evolução já alcançada. Quem escolhe só o bem, o faz pela maturidade que o tempo lhe conferiu em milênios incontáveis.

21. CAMINHO ESCOLHIDO

0123/LE

O caminho escolhido pela alma é, certamente, compatível com seu despertar espiritual. Como saber escolher, sem entender os objetivos da própria vida? Se a alma é feita simples e ignorante, e no dizer de “O Livro dos Espíritos”, somente busca, a princípio, as coisas mais fáceis como ocorre com as crianças. Sendo as facilidades ilusórias, as estradas largas são cheias de contradições, de onde advêm as perturbações de toda ordem. Todo aprendizado surge de inumeráveis experiências em todos os campos de vida, na Terra e nos Céus.

Sabemos que o Espírito tem alguma liberdade, isso não se pode negar, porém é qual o pássaro dentro de uma gaiola, e as limitações são de acordo com o seu despertar. As qualidades morais sempre dirigem sua vontade, como o cavaleiro faz com o cavalo, usando o freio, e, quando a lerdeza assume o comando, usa a espora. Escolhemos sempre o que podemos suportar na pauta da nossa ascensão. Um anjo não foi feito anjo em toque de magia, porem, acumulou experiências no decorrer de milênios incontáveis.

Na linha do nosso progresso existe a nossa parte a ser feita. Certamente que em nossa jornada encontramos constantemente Espíritos que nos influenciam para o mal em múltiplos aspectos, mas, somente cedemos a essa influência se os pensamentos do mal encontrarem aceitação de nossa parte. Essa é uma lei universal e imutável: os semelhantes se atraem. Não é culpa de ninguém, a não ser de nos mesmos, quando nos enveredamos por caminhos incompatíveis com o Bem e o Amor.

O que chamamos de quedas, de erros, de invigilância, de mal, são processos usados na natureza para nos educar. O que entendemos por dor são meios para o despertar das qualidades espirituais que ainda dormem em nosso coração, e que somente ela, em certa fase da idade da alma, tem o poder de despertar. Só reconhecemos essa verdade depois de muitas experiências entre sacrifícios e sofrimentos. É bom que observe, como espiritualistas, chegando à conclusão que nada se destrói. Tudo que acontece conosco é para nos dar mais vida e consciência dessa mesma vida. O “conhece a verdade e ela te libertará” de Jesus, nos faz crer que é por meio da verdade, que alcançamos a felicidade, o equilíbrio e a saúde integral da alma e mesmo do corpo que habitamos por momentos breves.

Não são apenas as influencias dos malfeitores que nos acompanham na extensão da nossa vida, como agentes compatíveis com que somos; encontramos outra mais poderosa que nasce dentro de nós, no fulcro da nossa mente, por imaturidade. Nessa busca de acertar, os reveses tornar-se-ão luzes que vão nos defender de todas as investidas do que chamamos de mal, em todas as suas modalidades. Quem cede à tentação do mal, é porque alimenta ainda esse mesmo mal. Quem procura o bem, tem nela a sua defesa.

22. O BEM E O MAL

0124/LE

No estágio em que se encontra a humanidade, somos levados a crer na necessidade de suas forças incompatíveis entre si. A dualidade na Terra é sempre vista pelos pesquisadores da natureza humana, e mesmo física, como necessária a certo equilíbrio. O que chamamos de bem e mal é uma luta que se trava, de forma que o vencedor é sempre o bem.

Fomos feitos por Deus, que é todo Amor, olhados e amparados pelos agentes da luz, nossos irmãos maiores, portanto, não pode acontecer o que muitos pensam, de que alguns Espíritos, desde a sua origem, se entreguem ao mal. Os que assim julgam, colocam Deus como sendo um Criador imperfeito. Como não há injustiça em ponto algum da criação, podemos ficar tranquilos, que somente recebemos o que merecemos em qualquer lugar onde estivermos.

Tudo que passamos são processos usados pelo progresso e dirigidos por altas entidades espirituais que nos governam com o carinho nascido do amor verdadeiro. Se precisamos da dor, ela nos vem, para despertar em nós a qualidade nobres que o Senhor nos facultou desde a nossa formação. A luz não desconhece as trevas e as trevas nos impulsionam para luz.

Se existe alguém que está se demorando em caminhos difíceis, espera e ora por ele, porque nenhuma das ovelhas se perderá. Não existe órfão ante a paternidade de Deus. Jesus nunca se esquece de nenhuma das Suas ovelhas e ainda afirma que têm outras que não são deste aprisco, referindo-se a Terra. Não existe sofrimento eterno; eterna, somente a felicidade. O que há é transição em muitos aspectos da vida, quando analisamos o despertar das qualidades que possuímos.

Os Espíritos não foram feitos de uma só vez e é neste ponto que as diferenças são enormes, na escala da evolução espiritual; no entanto o que esta na frente já esteve atrás e o que esta no meio se encontra mais perto da libertação. Confiemos e trabalhem, procurando a melhoria espiritual. Toda subida exige sacrifícios, e que deseja melhorar-se moralmente deve fazer esforços em todos os sentidos para que possa receber as bênçãos do equilíbrio. Compreendemos que existem muitos caminhos da ascensão espiritual, porém, o peso é o mesmo para todos; uns, por vezes, demoram-se mais no mal, mas, menos em vivenciar experiências – como exemplo, podemos afirmar na personalidade de Paulo, o apóstolo. Quando se perde em um campo, a compensação se evidencia em outro; eis a justiça, como misericórdia, que surge para todas as criaturas.

Certamente que a maioria da humanidade se encontra nos graus intermediários, onde os cursos funcionam intensivamente. Queiramos ou não, isso é uma lei. No entanto, ninguém se perde; todos são filhos da luz e, assim sendo, como uns podem ser feitos, para viver eternamente nas trevas? É menosprezar a paternidade que é, e será sempre, toda amor. Se nos julgamos nos graus intermediários, o nosso dever é trabalhar para nossa própria melhoria, agora, sem perda de tempo, pois a vida ajuda mais os de boa vontade.

23. CAMINHADA

0125/LE

Certamente que existem Espíritos que se demoram mais no mal que engendraram nos seus caminhos, pela teimosia gerada pelo orgulho e o egoísmo. De certo modo, é independente para a co-criação; alimenta idéias, mas, responde por elas na lavoura que facultou a sua proliferação. Aquele que se demora mais no mal, demora mais no aprendizado, encontrando dificuldades para as devidas assimilações da verdade. Não obstante, quando, se conscientiza do bem, como sendo o fator principal de sua vida, ele gasta menos tempo no aprendizado, pelo fato de estar preparado pelo sofrimento, que lhe deixou um saldo de grandes experiências.

Todos os graus de superioridade existentes na criação de Deus são acessíveis a todos os Seus filhos. Mal algum perturba a fisiologia da alma; pode, de certo modo, desarmonizar seus corpos, mas nunca alterar a sua mais profunda constituição. Deus nada faz imperfeito. O Espírito, quando está colhendo o que plantou de mal para seus irmãos no caminho, acha o sofrimento uma injustiça, por lhe faltar compreensão e a sua razão ilusória lhe fala que irá sofrer uma eternidade, por não conhecer a extensão de uma eternidade no campo maior da vida. É nesse sentido que os Espíritos Superiores falam aos homens em “eternidades”. A conversação é de acordo com a evolução das almas; se o entendimento é limitado, não se pode falar de temas mais profundos.

A verdade absoluta existe apenas para Deus. Somente Ele é verdade total. Abaixo d’Ele, prevalece a relatividade, cada vez maior até aos homens. Os próprios livros onde todas as filosofias espirituais e as religiões se baseiam, de vez em quando haverão de sofrer mudanças, de acordo com a evolução das criaturas. Poucos aceitam, mas o progresso não pede licença a ninguém, por ser uma força de Deus que a tudo arrasta para o crescimento, nos mostrando uma verdade mais acentuada e preceitos de mais profundidade. Com o tempo todos haveremos de aceitar com naturalidade os processos de mudanças de vida e de corpos.

O tempo desaparece, diante do Espírito e da imortalidade. É por este motivo que não existem penas eternas para as almas. As penas são breves, em comparação com a felicidade daqueles que já alcançaram, por maturidade, o que nos espera a todos.

“O Livro dos Espíritos” é alicerce da Doutrina dos Espíritos. Por ele, a razão pode nos falar das leis espirituais que a tudo dominam, entretanto, as leis mais puras criadas por Deus vibram em nossa consciência, como sendo um livro escrito por Ele dentro de cada alma. As coisas do mundo exterior servem para nos tocar, de modo a nos acordar do sono.

Depois que os olhos do Espírito se abrem, a consciência firma naquilo que podemos chamar a vontade de Deus. O tempo é o fator mais vivo para nos despertar para a realidade. Jesus é o Mestre por excelência, por maturidade espiritual. Ele lê, no Seu livro interno, o que o Amor maior escreveu e legou para nós: o Evangelho do Seu coração para despertar o Evangelho dentro de nós. Essa é a verdade; cada criatura salva a si mesma, pelo conhecimento da verdade que existe em todos, sendo o Cristo o nosso Guia Maior, que nos ajuda a conhecer a nós mesmos.

24. POR QUE ESCOLHEU?

0126/LE

O Soberano Senhor do Universo é todo amor e todo bondade. Ele não assiste a um filho mais que a outro, por ser todo justiça. Porque um Espírito desde o seu princípio escolheu o caminho do mal enquanto outros palmilharam somente a senda do bem? Onde encontrar essa desigualdade? É fácil de observar: a alma que ama o Bem é mais velha, as experiências pelas quais passou em inúmeras reencarnações já lhe conferiram a maturidade necessária, de maneira a escolher e obedecer às leis que atendem ao Amor.

O animal é movido pelo instinto, e esse instinto fa-lo-á matar para viver. As lutas são constantes em todos os reinos da natureza. Depois que essa alma animal se desliga, por maturidade, dos reinos mais grosseiros, leva consigo todos esses instintos, e logo que recebe a razão iluminada escolhe somente o Bem, esquecendo todo o seu passado milenar, onde nunca existiu a educação, a consciência do amor e da verdade.

Todos os Espíritos passam por processos de evolução, a que chamamos de despertar, onde existe o que denominamos de erro. Dor e sacrifício são meios estabelecidos pelo Criador no crescimento dos Seus filhos de coração. Achamos que todos os Espíritos são perfeitos, bastando o despertar desta perfeição que dorme em cada um.

As classes intermediárias, como dizem os Espíritos, são almas que estão andando para a frente. É um curso que já foi vencido até ao meio. É ainda, a mistura do bem com o mal, que na continuação do aprendizado vai esquecendo o mal e se aperfeiçoando no bem pela natureza divina que vai desabrochando em sua consciência.

Espírito algum, conhecendo a eficiência do bem, escolhe o mal, por saber que a vida é uma sementeira em que se colhe aquilo que se semeia. O Espírito, quando recebe a razão no mundo espiritual, é instruído em todas as modalidades da lei e, ao receber um corpo físico pela primeira vez, já tem noção do bem e do mal. Se ele mistura essas duas forças, é por falta de experiência que o próprio tempo vai lhe conferindo, no passar das vidas sucessivas. Se regredirmos a memória de um Espírito angélico na profundidade das eras que viveu, neste ou em outros mundos, ver-nos-emos nos princípios da formação do seu caráter. Veremos os mesmos erros que nos atormentam, lhe servindo de lições, como tem nos servido, e não de servir àqueles que estão na nossa retaguarda. Os processos de despertar vieram pelas nossas necessidades, sem faltar à misericórdia de Deus usando os Espíritos maiores para ajudar os menores; e assim ocorre em toda a escala do despertar espiritual de todos os Espíritos.

Deus é um Pai e só esse nome basta para ser entendido como tal. Procura ler com mais atenção, orar com mais humildade e exercitar o amor e a caridade intensivamente, que as leis do Criador ficarão mais visíveis na tua consciência. Assim, elas vão passando a ser vividas pelo seu coração. Quem escolhe o mal desconhece o bem, e quem vive o bem já sentiu as consequências do mal.

25. IGUALDADE

0127/LE

Vimos todos de um princípio único, que se fundamenta em Deus, mas, em condições variáveis quanto ao modo de ser. Os múltiplos caminhos da evolução são idênticos nas exigências, quanto ao candidato ao despertamento das vidas que sucedem vidas. Deus nos oferece tudo que precisamos, entretanto, cada um assimila o que aprendeu a assimilar. Ele está presente em tudo e em todos, porém, cada coisa e cada ser O sente à distância que a sua evolução permitir. É por isso que a igualdade torna-se um fato, desde quando vibra no fundo o conhecimento do porquê somos todos irmãos, não somente Espíritos, mas tudo existe, visível e invisível, na grande casa do Criador.

Desde quando o Espírito compreenda de onde veio e para onde vai e qual o seu destino, ele passa a respeitar as leis estabelecidas por Deus. Como fazer o mal, nestas condições de almas conscientes da verdade? Os homens do século que se aproxima haverão de cuidar mais do Espírito, mas por maturidade. Estão sofrendo os reveses do que fizeram de mal e sofrendo, procuram os caminhos do bem, que lhes protegem e lhes dão mais vida. O mal, como o chamamos, entrará no esquecimento, por não haver mais necessidade da lição. Novamente afirmamos, que nenhum Espírito sobe sem esforço, dor e sacrifício, e Jesus deu provas dessa verdade, para nos mostrar o que vamos encontrar em nossos caminhos.

Cada ser humano carrega uma cruz nos ombros, e é ela quem valoriza nossos esforços no bem e os nossos trabalhos na auto-educação. O processo de cada alma está ligado ao tempo, qual a semente que se lança no seio do solo. O agricultor sabe esperar e confiar no tempo, para o seu crescimento e época de frutificar. A alma é uma semente de Deus que obedece às mesmas leis, no sentido de crescer e subir para o Criador. Não há mágica que a faça ser o que não pode, de uma hora para outra; o que pode acontecer é ela fazer a sua parte, para caminhar mais depressa, porém, para tanto, a maturidade fornece a inspiração para sua disposição.

O livre arbítrio, na alma iniciante quase não existe; ela está mais orientada pelo meio ambiente, onde forças de todos os tipos a induzem para todos os lados, e as experiências começam em todos os rumos. As responsabilidades são de acordo com o que aprendeu. Quem está em cima, deve ajudar quem está em baixo. Esta é uma lei da cooperação mútua, e quem está abaixo ajuda inconscientemente quem se encontra mais acima. Vivemos dentro da eternidade, onde Deus guia a todos com o mesmo amor. Ninguém se perde, por estarmos todos dentro do próprio Senhor.

Os Espíritos são criados iguais quanto a tudo o que existe de atributos. O que ocorre é que uns despertam mais depressa os dons que podem escolher pelo seu livre pensar, mas, no fim, todas as qualidades tem de ser despertadas, tornando um todo de atributos espirituais. Eis aí perfeição, dentro da perfeição do Criador.

26. O REINO ANGÉLICO

0128/LE

O reino angélico é habitado por Espíritos puros, capazes de entender a filosofia espiritualista que tem Jesus como o Mestre por excelência. O anjo, como o sabes, já passou por toda a escala porque todos os Espíritos passam em busca de perfeição, e essa diretriz tem um preço: custa sacrifícios, inúmeros problemas, se assim os podemos chamar e dores incontáveis. Se não houvesse esses processos, qual seria o mérito? O que poderia acontecer aos Espíritos se eles não passassem pelos aprendizados? Seria o mesmo o que ocorre com os homens que não passaram pelas escolas: embaraçam-se nas sobras da ignorância.

A sabedoria e o Amor são duas forças poderosas que despertam as almas com todos os seus atributos. E como despertá-los sem os golpes da vida, sem o trabalho intenso, enfim, sem calvário a subir e onde sofrer? Já falamos alhures, e tornamos a dizer, que todos os Espíritos passam por processos idênticos. Na substância do existir, somente as nuances são variáveis. Para se expressar como liberdade e dar o livre arbítrio para o Espírito se revestir de responsabilidade.

As almas devem ser conscientes de que elas sabem muito pouco das leis espirituais, assim como nos também. Somente o tempo, que desenvolve em nos a maturidade, é capaz, na seqüência da vida, de ir tirando o véu do nosso entendimento, e passaremos, então a compreender, com mais acerto, a nós mesmos, na faixa em que vivemos. A natureza não dá saltos, já foi dito com propriedade. A verdade, entre nós outros, é relativa e, se é relativa, não sabemos tudo. Muito se fala neste século sobre as coisas espirituais, no entanto, ainda se tem muito o que falar e, depois de falado, muito mais há de se conhecer.

A sabedoria de Deus é infinita e, como o Seu Amor, se perde na eternidade do tempo. Quem se amarra, parando no conhecimento que já possui, começa a morrer. Essa é que é a “morte” do Espírito, temporária, porém, até despertar em seu íntimo o entusiasmo pela vida, por mais saber e o anseio de amar. Todos caminhamos para a perfeição espiritual, queiramos ou não. Esta é uma lei, redigida por Deus e aplicada na extensão infinita da criação. O Espírito angélico, que já despertou todas as suas qualidades elevadas, continua a crescer. Somente Deus não precisa aprender nada, por ser a perfeição e o amor absolutos.

Nós que somos alunos iniciantes na escola da Terra, peçamos aos anjos que nos ajudem a compreender as lições do Cristo, de maneira que possamos nos libertar da ignorância que ainda tolhe os nossos passos. A Doutrina Espírita é uma porta das mais convenientes a nos convidar a todos para lições mais profundas, desde quando nos dispomos a vivê-las porque, sendo a verdade, ela tem a capacidade de nos ajudar a nos libertar.

O mundo interno da alma pede reformas urgentes. Se nos esquecermos deste chamado da consciência, estendemos o nosso sofrimento, passando a dor a ser mais aguda. Anjos e demônios são todos nossos irmãos, que o tempo haverá de reunir em um só paraíso, cujas nesgas de felicidade se encontram dentro das consciências.

27. A EVOLUÇÃO DOS ANJOS

0129/LE

Os processos de despertar das criaturas de Deus são diversos, como já o dissemos em variadas oportunidades; não obstante, todos eles nos levam a perfeição. Ainda é preciso dizer mais: que o Espírito nasce das mãos do Criador com Seus atributos em estado latente, esperando golpes do tempo pelas mãos do espanco. Leis vigoram por todos os ângulos da grande vinha do Senhor, inspirando e movimentando, do protozoário aos maiores benfeitores que dirigem os mundos.

Podemos comparar a linha evolutiva dos Espíritos, desde a sua formação a angelitude, como as vidas humanas, desde o berço ao tumulo. As diferenças são enormes entre os seres humanos, diferenças estas que partem da maturidade, que nunca é igual, do tempo de vida de cada ser. Os Espíritos, igualmente, são assim: eles se diferenciam pelo tempo. Certamente, os mais velhos carregam consigo maior número de experiências, e essas experiências lhes conferem despertar mais seguro. Não negamos o livre arbítrio de todas as criaturas de Deus, porém, não podemos nos esquecer das suas limitações em todas as direções em que foram chamadas a viver.

Os Espíritos saem de Deus em forma de energia divina, dotados de todos os poderes, que pulsam na sua intimidade, como sendo segredos da Divindade, e percorrem todas as estações de aprendizado. Em cada uma desabrocham valores registrados pela eternidade, enriquecendo condições para que surja a razão como conquista da sua trajetória. Essa energia desce, experimentando todos os tipos de opressões ambientais, se intensificando em uma unidade grandiosa, para depois surgir o milagre da individualidade.

Esses processos ainda escapam às pesquisas da ciência dos homens, mas no alvorecer de um amanhã próximo, poderás ter algumas notícias sobre o Espírito imortal, sua vida e sua volta ao Criador, na feição do Espírito filho deste mesmo Deus, onde poderá desfrutar das glórias espirituais com plena consciência de si mesmo. É nessa descida e subida, nesse esforço permanente do Espírito, que a vida torna novas dimensões, pelo acervo de luzes acumuladas na sua estrutura mais íntima, como sendo o sol em completa conexão com o sol maior. Nunca podemos dizer que uns sofrem tormentos dos seus próprios erros e outros não, que o despertar de uns se processam sem sacrifícios, enquanto outros foram torturados pelos seus desequilíbrios, como sendo demônios.

O livre arbítrio se expressa noutro sentido, de difícil entendimento, mesmo para os espiritualistas. Os que escolhem o mal são Espíritos aos quais faltam experiências no campo de ascensão. O que chamamos de mal convida a alma com as facilidades inerentes as suas ilusórias conquistas, e todos nós passamos pelas ilusões da vida. Como precisamos da teoria, para que comecemos as práticas, ninguém toma água, sem primeiro ter a sede, nem come sem apresentar a fome, e pessoa alguma veste, sem primeiro estar nua. Como não passar pelas experiências, para depois vivê-las? Ninguém parte de Deus retamente, sem nenhum problema. As contradições, nós mesmos é que as criamos, para nós mesmos as resolveremos, assegurando o próprio mérito no coração, como sendo o esforço da boa luta.

28. DESCIDA E SUBIDA

0130/LE

Com as nossas limitadas palavras sobre o Criador, podemos dizer que Deus é uma personalidade individual, mas, pelo Seu poder, se encontra no centro de todas as coisas, no comando de tudo que existe, feito por Ele mesmo. Deste centro de luz inconcebido e inexplicável, desprende-se energia em todas as direções e, se esse é o termo, podemos dizer que desce a essa vida, em um transformismo sem paralelos, orientada por leis que o tempo executa. Isso, por milhões de séculos, para depois subir em direção ao Criador novamente, enriquecida pela individualidade, despertando todos os valores que a bondade divina estatuiu no centro de todas as vidas.

Descida e subida são, pois, a marcha de todos nós para a glória de nós mesmos. É nesse sentido que surgiram as palavras anjo e demônio. Em princípio, demônio é o mesmo anjo, porque tudo feito por Deus é perfeito. O demônio é o que podemos relacionar com a descida, e anjo, com a subida, para os esplendores da vida, caminho esse pelo qual todos passaremos. Conhece-se e fala-se mais na Terra sobre os demônios, porque eles estão mais visíveis no ambiente dela, pela sua materialidade, e os anjos, como Espíritos mais sutis, que se encontram em dimensão bem diferente dos homens, passam despercebidos e poucos sentem as suas presenças.

O reino dos demônios é ignorância, e o céu dos anjos, a sabedoria e o amor; entretanto, todos são filhos do mesmo Deus, trilharam pelos mesmos caminhos da eternidade. É neste sentido que Jesus, referindo-se aos dez mandamentos, sintetizou-os em dois apenas: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Deus é Supremo Criador, e o próximo é toda a criação, E os dois mandamentos se fundem em um só: Como amar a Deus desprezando o que Ele fez?

Descida e subida são trajetórias indispensáveis para a alma, para a própria vida, e não devemos perguntar ao Senhor o porquê disso. Se Ele é todo Sabedoria, certamente que sabe o que faz; se o Amor é o Seu atributo maior, o que Ele faz não pode estar sujeito a censuras ou a desconfianças da nossa parte. Tudo tem uma razão de ser, e nada acontece sem a permissão de Deus. Onde achas erros, é por causa dos limites da tua compreensão. Nesse momento, ora pede ao Senhor para abrir o teu entendimento, dilatando as tuas sensibilidades, que logo acharás as equações do que procuras, do que te faz sofrer.

Quanto à quantidade de demônios que existe, não te preocupes com isso; eles são teus irmãos, como o são, igualmente, nossos, e, no amanhã, serão anjos como os que existem nos céus; porém, deverão passar pelos mesmos caminhos dos que já evoluíram, como sendo o seio da conquista, dentro das bênçãos do Criador. Para tanto, o tempo é fator principal das qualidades despertadas. Ninguém fica para a toda a eternidade no mal; isso é cegueira daqueles que não têm capacidade de ver.

29. ESTÁGIO

0131/LE

Pelo correr do estudo notaremos a justiça do Criador, como Sua bondade e Seu amor. Ainda estamos no assunto dos chamados erroneamente de demônios, que algumas religiões afirmam serem maus desde o princípio, e que ficarão para sempre em lugares que também criaram, como sendo o inferno eterno. Um punhado de homens esquece que tudo sofre a influência do progresso, e esse progresso já se manifesta muito visível nas páginas do tempo, a nos convidar a retificar os velhos erros de uma filosofia não menos velha, carcomida pelas eras. Se foram criados demônios, carregando as nossas paixões inferiores e apresentando as nossas próprias feições, claro que os demônios fomos nós, antes de conhecermos a Verdade. As mudanças são leis de Deus que dominam e orientam a eternidade das coisas. Nada fica estático; tudo se modifica, e para melhor, desde as primeiras manifestações de vida, até as potencialidades espirituais. Cabe a nós outros procurarmos entender essas mutações ordenadas e induzidas pelo próprio Criador.

Precisamos compreender que tudo existente na criação se encontra em estágios diferentes uns dos outros, mas, em completo movimento pela força do progresso, movimento esse a que podes chamar, como já foi feito antes, de sopro de Deus. Disse Jesus, em se referindo aos Espíritos malfeitores: “Eles não são maus, apenas ignorantes”. Eles merecem o perdão por não compreenderem a força do Bem dentro de si mesmos, e somente o tempo poderá despertá-los para a luz do verdadeiro entendimento. Toda a maldade, sem exceção, desconhece a eficiência do amor. Depois que passam a viver no regime da fraternidade, colhendo dos seus efeitos valiosos, esquecem-se por completo do mal e condicionam a sua mente apenas às diretrizes da caridade, que lhes mostra a salvação em todos os ângulos que se dispuseram a trilhar.

É por isso que a Doutrina dos Espíritos, que revive o Cristianismo, afirma e reafirma a não existência de demônios, tal como pintados por mentes sem compreensão e por almas que desconhecem a bondade divina. Os demônios nos quais podemos crer moram dentro de cada criatura que ainda não pode eliminá-los. Eles se chamam: ódio inveja, ciúme, maledicência, orgulho, egoísmo e outros tantos mais, que proliferam na sociedade que desconhece o Cristo. Quem tem o céu no coração, quem tem a consciência tranqüila pelo cumprimento dos deveres, somente cria e vê as coisas de fora que existem por dentro de si. Essa é a lei dos reflexos.

É bom que pensemos nisto: se existem anjos, que foram sempre anjos, e demônios, que foram sempre demônios, onde está a bondade de Deus que criou Seus filhos na igualdade, com tendências diferentes? A razão caminha igualmente para a perfeição e ela está se enriquecendo pela intuição divina, de modo a aceitar a verdade, a única que fica de pé diante de todas as circunstâncias, e é o tempo que vai falar, pelos acontecimentos, a última palavra, sendo que os Espíritos benfeitores falam antes do próprio tempo afirmar.

30. REENCARNAÇÃO

0132/LE

O objetivo da reencarnação do Espírito é o seu despertar. Tudo que sai das mãos de Deus conduz latentes valores imortais. O tempo encarregar-se-á de formar meios e angariar métodos de acordar as almas para que elas sintam suas necessidades de progredir e de amar.

O que chamamos de perfeição são os talentos que Deus nos deu por misericórdia, aflorados e iluminados por inúmeras experiências de vivência, frente a frente com múltiplos problemas, dores e sacrifícios, na extensão de vidas sem conta, na argamassa da carne. Deus nos impôs a reencarnação para nos mostrar o que temos de fazer para nós mesmos. Aquilo que devemos fazer, não podemos passar para outro; cabe-nos enfrentar os nossos deveres com a disposição que a fé nos faculta. O nosso Pai Celestial nunca se esqueceu da Sua paternidade, desde os primeiros momentos da criação, até aos Espíritos puros que o cercam dispostos a fazer a Sua vontade.

Os Espíritos se originam do mesmo princípio único, tocados com o mesmo amor pela Divindade. A justiça de Deus é perfeita em todos os rumos da Sua sabedoria, e neste entendimento é que os seres criados passam pelos mesmos processos de despertar espiritual, mas, com reações diversas. O ponto de saída e chegada é o mesmo para todos os Seus filhos. As diferenças que encontramos de alma para alma, de homem para homem, já debes ter deduzido, é a idade de cada ser, na pauta das suas existências. Quanto, ao que muitos escritores espiritualistas dizem, que uns sofrem e outros não, na ascensão que deviam conquistar, é opinião falsa, por não encontrar ressonância na justiça do Todo-Poderoso. Se nasceram todos simples e ignorantes todos foram às escolas, onde os ensinamentos são os mesmos e idênticas às necessidades. Mesmo que as modalidades de aprendizagem sejam diversas, no fim, a soma de trabalhos, dores e sacrifícios, de esforços individuais para aquisição dos poderes, é a mesma, em busca das trilhas de libertação dos seus valores morais e espirituais.

No princípio recebemos de mãos generosas o apoio correspondente às nossas necessidades que, quando adultos passamos a doar aos que se encontram na nossa retaguarda, como compensação pelo que recebemos. Essa é uma lei: nada fica sem resposta na vida. Tudo que existe, toma forma, perde a forma e torna a tomar corpo. E a alma não pode fugir dessa lei universal, porque a reencarnação nos favorece o crescimento espiritual mais rápido. Somos, por assim dizer, agredidos pela matéria, e dessa agressão acordamos cada vez mais para o Amor, especulando em todos os sentidos para aquisição da sabedoria. Bendita seja a reencarnação, que nos aprimora e que nos eleva, dando-nos a entender que não existe a morte.

31. LEI UNIVERSAL

0133/LE

Se as vidas sucessivas obedecem a uma lei universal, como não passar por elas? São caminhos determinados por Deus a serem trilhados por tudo o que Ele mesmo criou. Querer saber o porquê da decisão divina é perda de tempo. O que o Senhor fez é o mais acertado, e Ele não pede, nem precisa de opinião de ninguém por ser Deus.

O Espírito sábio é aquele que procura descobrir as Suas leis e segui-las porque são imutáveis. A alma obediente está sempre bem consigo mesma, por atender à Vontade Soberana. Mais uma vez repetimos, todos foram criados simples e ignorantes e se instruem passando por todas as tribulações, inerentes a todos os Espíritos; de outra forma não aprenderemos as lições da vida, como não despertaremos do sono da ignorância. Quem não descobre a vontade de Deus, não pode viver bem. O Senhor criou o trabalho para todos nós e quem não aceita a filosofia do labor em todos os seus aspectos não pode viver bem com a sua consciência, instrumento divino pelo qual Deus nos fala.

Quem não entende a necessidade de amar a Deus e ao próximo, vive atribulado, até compreender que fomos criados pelo Amor, para amar.

Quem ainda não percebeu o valor do perdão, sofre as conseqüências do ódio e multiplica suas dificuldades. Procuremos entender o entendimento universal, e a melhor escola é a do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quem se exercita no bem, capacita-se a identificar a bondade nas coisas mais simples da natureza.

Quem ajuda aos que sofrem, sente-se bastante forte para suportar o peso das próprias necessidades.

Quem ama, sente-se amado por satisfazer-se com o amor que distribui.

Se a justiça dos céus não falha, nada que as suas leis anunciam pode falhar, porque Deus é sabedoria absoluta. Os Espíritos devem se esforçar em tudo o que lhes diz respeito ao crescimento espiritual. O mérito está nisso, de cada um fazer o que lhe cabe, sem esquecer a humildade no que aprende e no que pode ensinar aos outros, sem esquecer quando se depara com grandes sofrimentos; eles são prenúncio de breve restabelecimento.

As provações são naturais em todo o mundo. Se por acaso Deus tirasse todas as dores da Terra, como pretendem os homens e se tivesse esse mundo em suas mãos, a humanidade voltaria às cavernas dentro de pouco tempo. Na fase evolutiva em que se encontra a coletividade, não pode existir plena felicidade, dado ao mau uso que o homem poderia fazer, dos recursos que Deus lhe emprestou. A doença constitui um freio, bem como favorece a expansão dos bons sentimentos moradores no coração. O Cristo abriu as portas para o entendimento, de sorte a educar as criaturas, e elas, educadas, poderão usar todos os valores e todas as forças por saberem como devem usar. A reencarnação é o melhor caminho para nos instruir e educar, de modo a sabermos viver no céu, obedecendo às leis naturais da vida, que sempre nos dão mais vida.

32. A ALMA

0134/LE

Desde o nascimento da razão, que o homem sente e começa a compreender a existência da alma. Até olhar para as estrelas, desponta no seu coração a saudade da pátria de onde veio.

A razão nos diz que corpo algum pode viver sem um princípio inteligente que o sustente e guie nos caminhos da ascensão. Diz-nos “O Livro dos Espíritos” que a alma é o mesmo Espírito quando se manifesta no indivíduo carnal. Há outros espiritualistas que chamam de alma o perispírito e é nesse sentido que alguns afirmam que a alma morre, devido ao perispírito ser desintegrado quando o Espírito ascende a mundos superiores. Devemos deixar essa polêmica de lado e fazer como os Espíritos que assistiram a Kardec, chamando o Espírito de alma, quando carne. Quando dizemos Espírito, nos referimos àquele livre princípio divino, imortal, por ter saído da imortalidade - portador de consciência, atributo do Espírito em consonância com a consciência soberana.

A Doutrina Espírita, que tem a missão sagrada de reviver o Cristianismo puro, revela aos homens muitas particularidades do mundo espiritual, na gradatividade que a humanidade pode suportar. O Cristianismo é crescente; não teme o progresso, porque apresenta uma filosofia avançada no tempo, disseminados os conceitos de Jesus em dimensão diversa, para maior segurança de todos os estudantes da verdade. O Espiritismo sempre pesquisa e usa a mediunidade para registrar os fenômenos, sustentando que ninguém morre e que a vida continua em toda parte. Ele mostra com mais evidência a lei da reencarnação, como sendo a justiça do Criador.

Voltando as origens, o Espírito é sempre Espírito e as vidas sucessivas mostrar-nos-ão como nele despertam os valores, os talentos citados no Evangelho, com um crescimento infinito e cada vez mais livre da tortura da ignorância. Sentimo-nos felizes com a imortalidade da alma. É por isso que a Doutrina dos Espíritos avança de uma maneira extraordinária, ganha corações por todos os lados, sem oprimi-los; expõe os conceitos que afirma, deixando o Espírito à vontade nas escolhas, e esse, por intuição divina, na sua maturidade, escolhe a verdade e aceita a palavra do Cristo em Espírito e verdade.

O Espírito reveste-se de corpos, tantos quantos forem necessários para o seu despertar. Deus criou os processos de crescimento da alma, deixando para ela uma cota de esforços, que somente ela pode fazer para o seu próprio bem. Estamos caminhando para um entendimento maior sobre as leis espirituais, e o Espírito se aproxima cada vez mais dos homens, a lhes mostrar a vida no mundo espiritual, e a alegria que deveremos sentir ao chegar à pátria verdadeira com o dever cumprido e a consciência em paz. Devemos cuidar mais da ciência do Espírito, no sentido de que o coração não se sinta só no empenho de conquistar a felicidade.

33. O PERISPÍRITO

0135/LE

Há um laço que prende o Espírito ao corpo, um intermediário entre as duas forças da vida, de natureza semimaterial e a Doutrina Espírita denominou-o perispírito. Existem outros laços que ligam o Espírito ao perispírito de modo mais seguro e que a evolução saberá desatá-lo na época conveniente. Queremos dizer com isso que a alma tem muitos corpos, os quais não cabe mencionar, por não ser esse o objetivo desta página, e todos eles estão ligados ao Espírito por leis que escapam ao raciocínio dos homens, porém, com um pouco de esforço poder-se-á notar a existência das coisas dos Espíritos e suas necessidades. A evolução dos Espíritos capacitará a inteligência para perceber, por exame indutivo, o vasto campo espiritual onde se movimentam bilhões de seres inteligentes, e daí se poderá partir para onde deveremos chegar; a espiritualidade superior.

Assim como não se pode ter nas residências a luz elétrica sem os fios devidamente ordenados, o Espírito, para iluminar o corpo na sua movimentação adequada, precisa dos fios tenuíssimos do cordão fluídico, de modo que as ordens desçam para o mundo celular, as idéias surjam na mente e a palavra saia para a audição, como veículo de desenvolvimento espiritual. O coração fluídico, que os antigos iniciados chamavam de “cordão de prata”, por ser a sua luz da cor deste metal, mas, com característica brilhante, serve de intermediário entre o Espírito e o corpo e é de natureza elástica sobremodo incompreensível para a ciência da Terra. A alma, durante o sono do corpo, fica mais leve e, de acordo com a sua evolução, pode fazer viagens longas, a ponto do “cordão de prata” ficar da espessura de um fio de teia de aranha. Devido aos cuidados tomados pelos Espíritos Superiores, não há perigo algum, nessas viagens, desde quando o Espírito seja obediente ao comando dos benfeitores espirituais.

Cumpre-nos dizer, que, quando se está, como Espírito livre do corpo, mas, resguardado pelo corpo fluídico, deve-se cuidar dos sentimentos, da formação das idéias e educar as palavras, porque tudo que se pensa e se fala negativamente, fixa-se no campo sensível do corpo espiritual, como nódoa de difícil limpeza. A nossa aura apresenta o que somos, tanto encarnados como desencarnados. O que semeamos nos ouvidos alheios, colhemos nos corpos que usamos, apoiando-nos para a nossa missão na Terra. A reforma dos nossos sentimentos, de que tanto falamos, inspirados no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, objetiva a nossa felicidade. Quem ama sem distinção, está limpando seus próprios caminhos; quem perdoa as ofensas, está tranquilizando a própria consciência e quem exercita a caridade por onde passa, saiba que ela salva o caridoso das investidas de todos os males. Não existe outro caminho para limpar o perispírito, e mesmo o cordão fluídico, das mazelas do mundo, a não ser o Amor em todas as suas feições de entendimento.

34. O CORPO E A ALMA

0136/LE

A alma não depende dos corpos que usa, pois o Espírito tem a sua independência assegurada. No entanto, para se expressar nas regiões inferiores, onde sua presença se faz necessária para a sua ascensão espiritual, usa as vestes correspondentes que lhe garantem a estabilidade emocional. O corpo físico é o seu envoltório mais grosseiro, mas, obediente à forma perispiritual. Desde o seus primeiros momentos de concepção, a matéria em formação toma as diretrizes traçadas pela matriz do reencarnante e pela força genética de hereditariedade, onde a influência dos gens marca sua presença, entretanto, tudo é orientado e dirigido pelos benfeitores espirituais que assistem e ajudam na ligação dos primeiros laços da alma ao princípio da vida orgânica.

O corpo humano é uma peça nobre, muito mais do que se pensa, e que requer todo o nosso carinho e respeito quando nele estamos internados. O corpo pode viver sem a alma, mas, quando a alma sai, ele não pode expressar a inteligência; desaparece-lhe a razão, não fala e perde as sensibilidades. O Espírito continua sua vida de Espírito no mundo que lhe é próprio. O que garante a forma do corpo as atividades orgânicas é o Espírito; desligado esse, tudo emudece, voltando os elementos que compõe para seu estado de origem, obedecendo, assim a uma lei que desagrada às formas para renovar as energias ali aglutinadas e os elementos presos que obedecem à Vontade Soberana.

Em se falando de nascimento, o Espírito não está ligado definitivamente à criança antes de nascer, está preso por simples laços que, com o passar dos tempos, vão se ajustando até alcançar o domínio que corresponde às necessidades do recém-nascido. Daí em diante, haverá mais uns ajustes para que o Espírito possa mostrar que é ele mesmo, com todas as suas faculdades em função. O corpo e alma fazem uma aliança por intermédio do cordão fluídico, como já se falou em outra página, e esse casamento dá oportunidade à alma de ascender à perfeição espiritual. A própria matéria, em contato direto com o Espírito, pode iniciar sua jornada na intelectualidade. Tudo ganha na arte da sensibilidade, tudo cresce em direção ao Criador.

O corpo é como instrumento do Espírito; se esse está desafinado, o artista, mesmo com todas as qualidades apuradas, nada pode fazer. Eis porque debes cuidar bem dos seus corpos, para melhor desempenho da tua missão na Terra. Se queres ser feliz, trabalha para a felicidade de tudo que encontras em teus caminhos. No exame que podes fazer sobre corpo e alma e sobre todas as coisas criadas por Deus, chegarás à conclusão de que tudo vem de uma fonte só e que somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai.

35. INDIVIDUALIDADE

0137/LE

O Espírito conserva sua individualidade em todas as dimensões onde é chamado a servir. Não há necessidade de se dividir, do modo que alguns espiritualistas pensam, com um só Espírito animando variados corpos. A abundância de almas criadas por Deus tira-nos essa idéia. O que alguns pensam ser divisão são as faculdades da alma em exercício, que chega a atingir o incompreensível. Todos nós carregamos esses valores, à espera do despertar. “Vós sois deuses”, diz a Bíblia.

A individualidade do Espírito é o ponto alto da sua felicidade; mostra as experiências em evidência, recolhidas no tempo e no espaço, e leva o selo do esforço próprio, acompanhando as bênçãos de Deus. Há muitas escolas espiritualistas que apóiam essas idéias, de que a alma pode animar simultaneamente muitos corpos materiais e em vários lugares, bem como, igualmente, trocar de corpos quando necessário, sem o processo de reencarnação. Respeitamos todas elas, no que elas ensinam para edificar o homem, o que elas ensinam de verdade e, muito mais, de Amor, mas, no que diz respeito a essa extravagância teórica, não podemos concordar, por fugir da lei e por não termos presenciado a nenhum caso que garanta a sua veracidade.

A alma pode, sim, trocar de corpos quantas vezes precisar, porém, pelo processo da reencarnação, lei natural em todos os mundos habitados. Pode animar muitos corpos de uma só vez, que são aqueles que o acompanham, mesmo encarnado, os quais poderemos chamar “corpos espirituais”, tais como, o corpo desejo, o corpo astral, o corpo mental, enfim, a variedade de corpos. Eles estão sempre sendo formados de acordo com as necessidades da alma, sob o comando da mente, mas, no tocante ao corpo físico, é somente um que se anima de cada vez. O Espírito primitivo, por vezes, somente tem o perispírito, por não ter necessidade de outros corpos, mas, com o seu crescimento espiritual, vão se formando corpos de acordo com os seus anseios.

A Doutrina Espírita tem capacidade, por intermédio da mediunidade, de revelar aos homens muita coisa ainda encoberta, e rasgar o véu de acordo com a evolução da humanidade. Concitamos a todos a estudarem, pois a literatura mediúnica é enorme como fonte de sabedoria, na humildade característica da sua posição. Não devemos esquecer a meditação e a prece todos os dias, como alimento da alma, que com esses esforços em conjunto poderemos ser inspirados pela verdade, que nunca falta aos de boa vontade.

Assim como Deus é uno, uma Unidade de Luz, nós somos uma individualidade que resiste ao tempo e ao espaço, sem que surjam divisões em nós. Pelo contrário, o tempo vem garantir cada vez mais a nossa unidade interna. Deus assim nos fez, instituiu a lei que nos garante a individualidade eterna e a imortalidade.

36. OPINIÕES

0138/LE

As opiniões são diversas sobre a alma. As religiões e filosofias marcam o nascimento do Espírito por variadas modalidades, no entanto, todas afirmam que as criaturas vêm de Deus. É ponto pacífico para nós que o Espírito vem de Deus, porém escapam à nossa maturidade espiritual os processos usados pela Vida Maior para que cheguemos à condição de Espíritos conscientes dos nossos deveres.

O Espírito é Espírito e não podemos confundi-lo com a matéria, no entanto, todos viemos de uma só fonte. As diferenças são os processos, o tempo e a vontade de Deus. Somente Ele cria os Espíritos; os seus auxiliares são co-Criadores, onde Ele acha conveniente enviá-los a trabalhar. A nossa gratidão deve ser permanente a esse nosso Pai que está nos céus e reside, vibrante, na nossa consciência.

As leis naturais vão se fazendo visíveis para todos nós, de acordo com a nossa maturidade. Quando as desrespeitamos, sofremos as conseqüências da ignorância. Escrevem-se livros e mais livros a respeito da vida humana, e mesmo sobre vida espiritual, no entanto, somente a verdade fica de pé, nos informa o Evangelho. Se estamos submetidos a uma força a que chamamos progresso, ou despertar espiritual, tudo deve modificar, e essas mudanças são permanentes. Partindo das formas que conhecemos, podemos constatar essas mutações. Porém, nada se perde, o princípio único é vibrante e eterno dentro da eternidade da criação de Deus.

A humanidade está se iniciando na sabedoria divina, e a marcha é de passo a passo. Se a natureza não pode dar saltos, o aprendizado é gradativo, mas nunca pára. Querer parar no tempo como alguns companheiros pretendem, para conservar as idéias do passado, é confabular com o que já era e esquecer o que deve ser. Os livros que já foram escritos sofrem modificações pelo tempo, dado à faixa humana estar sendo dominada ainda pela ignorância. O próprio corpo humano nos demonstra a necessidade de mudanças para viver melhor.

A vida é uma escada na qual, de cada vez, ascendemos um degrau. Na Doutrina Espírita está demonstrada essa verdade. Nos primórdios do Espiritismo, fazia-se somente reuniões para comunicações com Espíritos. Hoje, com a evolução dessa filosofia, podemos reparar o quanto isso mudou. Até mesmo as mensagens ditadas trazem dinâmica diferente, por encontrarem mais ressonância nos homens e pela maturidade dos mesmos. O crescimento é uma lei imutável em todos os aspectos da vida. Concitamos os irmãos a orarem sempre, pedindo ao Pai Celestial para ajudar a compreender suas leis, passando a respeitá-las, porque dessa forma, a vida, em qualquer faixa, é sempre melhor e mais feliz.

37. DEFINIÇÕES

0139/LE

Não existem contradições nas definições da alma. Existe, isso sim, pobreza de linguagem, para transmitir, através da palavra, a realidade do Espírito. Todos reconhecem e propagam que o Espírito foi feito por Deus, e que conserva a sua imortalidade, por ter surgido de um ser imortal e distinto em toda a Sua divina natureza. Os nomes de Deus e dos Espíritos se encontram na farta literatura mundial, com diversos sinônimos, sem que, entretanto, se modifiquem por causa de simples palavras.

Na mensagem anterior, falamos sobre o progresso das criaturas: quanto mais cresce a humanidade, mais se entrega à força da unidade espiritual, e passa a encontrar Deus de outra forma mais elevada, e os Espíritos, na sua realidade espiritual. O Sol não se perturba, se chamado de Lua, como a Lua não se modifica se chamada de Sol. Com o passar dos tempos, a própria ciência vai nos mostrando a unidade de Deus e a imortalidade da alma.

Tudo depende do tempo para ser explicado melhor e entendido com mais profundidade. As contradições notadas entre os homens se devem às diversidades de níveis de vida, de faixa evolutiva, porém, no fundo, as idéias são as mesmas mesmo as nascidas em diferentes lugares. Jesus já falava que haveria de vir um tempo de termos um só Pastor e um só rebanho; isso poderemos aplicar em todas as modalidades da vida. Começando pela linguagem, é de compreensão comum que no amanhã haveremos de simplificar os idiomas, de meios de comunicação entre as criaturas. Um só rebanho, no entendimento das leis espirituais, significa todos trabalhando juntos para facilitar e ganhar tempo no aprendizado do conjunto.

Deus é o mesmo Deus em tudo e em todos. Assim as leis, assim Jesus. As diferenciações são atrasos nascidos da ignorância. Logo que esta cessar, o progresso tomará a dianteira e libertará a consciência em todos os sentidos. Todos os sofrimentos se alicerçam na ignorância e, com a sabedoria espiritual dominando, abriremos os olhos e passaremos a conhecer a verdade. Para definir o Espírito, o próprio Espírito perde um tempo valioso; ele é o que foi sempre. Criam-se religiões e filosofias humanas e elas examinam a alma sob um prisma, no entanto, é a mesma alma. Enquanto os homens não se entendem, o tempo passa e, no fim de todas as incompreensões, haverá de surgir à verdade que nunca morre. Ela nasce no centro das necessidades.

Deves trabalhar mais e não te apegares muito às definições que o progresso já dispensou. A meta primordial do Espírito é a felicidade, que somente pode nascer de dentro de si mesmo. O céu não está longe; ele à espera do entendimento das criaturas filhas de Deus. Despertemos, pois, para a Luz, que nos iluminará, facilitando o coração e a inteligência, no Saber e no Amar.

38. INDIVISIBILIDADE

0140/LE

O Espírito é indivisível e imortal, e essa notícia nos anima e nos enche de esperança, nos fortalecendo em todas as atividades que o bem possa nos proporcionar. A imortalidade do Espírito, a sua comunicação depois do túmulo e a reencarnação, quantas vezes for necessárias, são uma força a nosso favor, provando, assim, o amor de Deus e a Sua justiça para conosco.

Os antigos videntes achavam que a alma se dividia, por tomar o efeito pela causa. Ao verem o Espírito tomando formas diferentes, e até se dividindo quando conveniente, propuseram a teoria da divisibilidade da alma, dizendo que essa tomava corpos inferiores, na escala dos próprios animais. Tomavam o perispírito, ou mesmo o fluído vital, por Espírito. Agora que se conhece a função do perispírito e, por conseguinte, do fluído universal, que ativa nos homens os órgãos, retiram-se às dúvidas, compreendendo que o Espírito é imortal e que a vida pode continuar em toda parte.

Deus nos fez semelhantes a Ele, portanto, com todos os atributos de vida, e as Suas mãos puras, nunca poderiam dar nascimento à obra imperfeita; entretanto, Ele traçou uma trajetória para todos os Seus filhos, de maneira a exigir os seus esforços na conquista da felicidade. Cada vez que cresce a inteligência do homem, cada vez que o Espírito se eleva, ele se integra mais na verdade e a própria ciência o ajuda na compreensão das verdades imortais.

O Espiritismo é uma ciência dotada da mais profunda religiosidade, com conseqüências filosóficas, de modo a entender e ensinar aos seus profíctos a ciência da vida e a revelar todas as leis naturais criadas pela Divindade. É nessa revelação que ficamos compreendendo o que existe no campo espiritual, o trabalho dos Espíritos e a assistência dada por eles aos homens. Ainda mais, ele ensina os processos mais acertados da comunicação entre os dois planos e as diretrizes que se pode tomar para comunicar com os benfeitores da humanidade. A mediunidade é a chave de toda essa doutrina; se queremos usá-la bem, busquemos no Evangelho de Jesus os seus variados métodos, simples, mas profundos, de educação dos sentimentos. Surgem todos os dias novas etapas de esclarecimento, novas lições que enriquecem o coração e engrandecem a inteligência. Logo que nos cientificamos de que a alma é imortal e que quando na carne podemos nos comunicar com os que já passaram para o outro lado da vida, anima-nos toda à vontade de viver, devido à idéia da imortalidade sustentar a nossa esperança.

Procuremos cada vez mais estudar, meditar, e orar, buscando encontrar as equações do problema do Espírito, que encontraremos as lições cada vez mais claras e de fácil entendimento. É o “batei e abrir-se-vos-á”, é o “buscai e achareis”. Tudo é vida e nada morre. A semente é lançada ao solo para renascer e prosperar.

39. O REINO DO ESPÍRITO

0141/LE

O estudante tem o direito de especular aquilo que lhe desgasta o raciocínio. Para tanto, estamos dispostos, nós desencarnados, a responder o que podemos e o que nos coube entender, acerca das leis espirituais, do Espírito e dos seus corpos. É possível dizer alguma coisa sobre o reino do Espírito, qual seja o corpo físico, um reino passageiro, mas edificante, quando aprendemos a aproveitar as oportunidades.

Sempre encontramos perguntas dos estudiosos da doutrina sobre o local do corpo físico em que se encontra o Espírito, se ele fica afastado do corpo, se está dentro ou fora dele, como uma veste...

Sendo a cabeça a sede do pensamento, no estágio evolutivo em que se encontra o homem, eis que aí se apóia uma luz sobremaneira extraordinária, chama divina na divina missão de crescer, com apoio mais acentuado no centro de força coronário. Essa luz se irradia com mais intensidade, envolvendo o coração, onde nascem os sentimentos. Não obstante, essa força de Deus ilumina todo o ser, desenvolvendo e fazendo desenvolver os principais centros de energia implantados no corpo espiritual, com correspondência nas glândulas de secreção interna do soma humano.

O Espírito é ligado ao perispírito por junção atrativa do próprio magnetismo que ele mesmo segrega nas suas fibras mais íntimas. Com esses laços, se assim podemos dizer, ele domina e garante a sua forma pelo tempo que for conveniente, e o corpo físico, também envolvido pelo magnetismo mais grosseiro do corpo espiritual, é dirigido e obediente à forma desse intermediário do Espírito com o corpo. Eis aí uma cadeia de influências sob o comando do Espírito imortal, que vive e progride onde Deus lhe ofertou os recursos para tal. O corpo físico é, pois, um emaranhado de luzes inter cruzando todos os tecidos e órgãos, com comando por sinais para todos os micro-centros de vida, de sorte a estabelecer a harmonia no todo. O reino do Espírito na carne é uma das maiores maravilhas do universo; ele é em miniatura, onde todas as leis devem ser observadas e obedecidas, para que se estabeleça a paz em todas as suas províncias. Nesse micro-universo que é o corpo mais grosseiro da alma, se encontra espraiado em perfeita harmonia o fluído vital, de modo que sensibiliza todo o composto orgânico, principalmente o sistema nervoso e de modo que o perispírito seja mais fiel ao comando do Espírito na sua veste carnal.

Periodicamente é dado liberar novas noções sobre a vida do Espírito e a sua função no mundo. O véu vai se abrindo aos poucos, de acordo com a evolução das criaturas. Procurando meditar sobre o assunto, poderás, pelo esforço próprio, ir se aprofundando nesses mistérios da alma, que encantam e alegram a todos os corações, surgindo a grande esperança, que marca na vida o princípio da felicidade, mesmo vivendo em carne.

40. A ALMA E A CRIANÇA

0142/LE

Já dissemos que as teorias são diversas acerca da jornada da alma, em todos os seus aspectos. No momento da concepção, no encontro do óvulo com o espermatozóide, são atados os primeiros laços do Espírito ao corpo. Isto é feito pelos engenheiros espirituais, conhecedores perfeitos da ciência da reencarnação. É muito lógico que não se pode ligar completamente o Espírito ao corpo, nos seus primeiros dias de formação, pois este não resistiria às vibrações irradiadas por aquele foco de luz. Seria qual uma corrente elétrica poderosa em uma lâmpada frágil, de baixa voltagem.

Tudo no mundo obedece à gradação que a lei exige para se expressar com mais segurança. Assim também o Espírito, quando está chegando para tomar uma forma física. A moderação é o caminho em que transitam todos os benfeitores espirituais. No entanto, não há uma regra absoluta. Os laços vão se ajustando com mais ou menos pressa, de acordo com a evolução da alma. Podemos observar em todo o mundo crianças prodígios, em completo domínio das suas faculdades, enquanto adultos, esses em grande número, estão em desarmonia com os seus valores espirituais. Há três reajustes na reencarnação, para todos; aos sete, catorze e vinte e um anos. São leis mutáveis, de acordo com o progresso da humanidade.

Certamente que os órgãos em formação nunca poderiam expressar a capacidade da alma com a legitimidade do seu despertar, mas, o tempo vai lhe conferindo as condições e o Espírito passa a mostrar o que ele verdadeiramente é. Em tudo se pode notar o domínio gradativo.

O Espírito é uma unidade de luz indivisível, entretanto, pela vontade e com a permissão divina, adquire a forma que lhe aprouver e faz surgir laços, quando necessário, para o seu maior convívio com o corpo, instrumento que usa para a sua perfeição espiritual. Compete a nós outros estudarmos em nós mesmos todos esses fenômenos da nossa vida, computando valores e recolhendo as verdades que já podemos suportar. A vida é infinita e sempre temos alguma coisa para aprender. O nascimento de uma criança no mundo é uma graça do senhor, é uma maravilha cujos pormenores os homens ainda desconhecem.

Mas o tempo revelará essa ciência, de modo a desabrochar nos corações maior esperança e mais respeito por aqueles que verão nascer. O aborto não é produto de completa ignorância, mas, fruto do orgulho, da vaidade e do egoísmo, porque entre os homens primitivos não ocorria isso. Claro que o Espírito está todo na criança, como no adulto, por não haver divisões na estrutura íntima; as diferenças são os laços que se vão apertando com o passar do tempo e a maturidade espiritual. O corpo humano é usina perfeita nas mãos da alma, que a movimenta e o Espírito é um gerador de energias para a sua própria movimentação, onde quer que seja. Nós pedimos aos homens para meditar em todas as espécies de vida, analisar e orar, que a compreensão surgirá nos seus entendimentos, como água que se desprende dos céus como chuva, com as bênçãos de Deus.

41. DEFINIÇÕES

0143/LE

As diferentes definições sobre a alma são uma prova de que os Espíritos não se encontram em um só nível de entendimento. Conhecer a si mesmo, somente é possível depois de uma maturidade mais profunda, de modo que o Espírito desperte para o amor e a sabedoria. Estamos em um caminho infinito, como que subindo para os cimos da verdade e a fila é, pois, interminável, de grande sorte que cada criatura se encontra em uma posição na escala grandiosa do entendimento.

Existem definições sobre a alma que assustam, por vezes, certos iniciantes na verdade do Espírito, mas, todas elas passam, e somente a Verdade fica de pé, porque o tempo é o melhor selecionador, no que se refere às leis espirituais. Podemos comparar muitos Espíritos que comunicam com os homens pelos processos mediúnicos, com os mesmos homens. A morte não é sinônimo de evolução, pois passamos para o lado de cá trazendo conosco o que realmente somos. O homem, ainda mesmo os mais esclarecidos na ciência, se perdem para explicar o comportamento do corpo humano e por vezes não entendem de maneira perfeita nem o funcionamento, por exemplo, do próprio fígado, mas, sabem dar algumas explicações sobre o mesmo e sobre outros órgãos. Não obstante, há muita controvérsia dentro da medicina, e somente o tempo qualificará as melhores teorias, quando elas forem sustentadas pela prática que se confirma.

Assim também ocorre no mundo dos Espíritos; as variedades de inteligências que se comunicam com as criaturas humanas não são verdadeiros sábios. Na maioria são pseudo-sábios, quase todos com boa vontade, entretanto, não basta somente a boa vontade; é preciso saber para melhor ajudar. A literatura e os conceitos espiritualistas hão de sofrer reparos pelas mãos do progresso. Essa é uma lei: tudo muda para melhorar, caso contrário, paramos no tempo e no espaço. Quem avança, deixa para trás velhas experiências, renovando-as para a grandeza da vida.

Não devemos nos assustar com todas as definições que são dadas; elas não alteram a verdade. São processos que o amanhã se encarregará de modificar, se não estiverem certas, e nós continuaremos a caminhar. As crianças fazem coisas de crianças, e os adultos, coisas de adultos. Os Espíritos altamente evoluídos, quando por misericórdia estagiam na Terra, medem o que podem falar e analisam o que podem fazer, sabendo que a verdade é relativa. Não violentam as consciências com o que elas não podem compreender.

Os Espíritos não definem do mesmo modo a alma, por serem elas diversificadas na escala evolutiva. É nesse sentido que há diversidades de religiões no mundo material, para ajudarem a todos na subida para Deus. Eis aí o amor do Criador para com as criaturas. Em um futuro bem distante, há de se cumprir à afirmativa de Jesus, de que haverá um só pastor e um só rebanho selecionado por direito, como almas afins suportando uma Verdade maior, que virá.

42. ALMA DO MUNDO

0144/LE

Certamente que tudo que existe, tudo onde se nota uma forma, tem algo que o dirige, como sendo a inteligência. Podemos citar como exemplo a mitologia, mais acentuadamente da Grécia e de Roma, onde se cultuavam vários deuses, na divisão da própria natureza: o deus do vinho, o deus da lavoura, o deus das águas, o deus dos ventos, o deus das matas, o deus do amor etc.

São quase intermináveis o número dos deuses nas divisões da Terra, e os grandes místicos tinham como alma da terra um deus. Não é como muitos queiram pensar, que existe um Espírito incorporado nessas regiões ou nessas formas, como se encontra no corpo humano, no entanto, Espíritos abnegados estão presentes em todos esses departamentos, comandando-os para maior harmonia da natureza, em nome do Criador, sob a direção de Nosso Senhor Jesus Cristo, no que se refere ao planeta onde estagiamos.

Não podemos pensar que existe alguma coisa no universo sem a proteção do Criador; tudo está sendo vigiado dentro da justiça, sob a égide do Amor. Se quiseses, podes dizer que a alma do mundo é o fluido universal que a tudo interpenetra com a maior facilidade, desde o átomo até os mundos e desses a toda a criação interminável de deus. Ele sensibiliza a matéria para que essa obedeça à vontade espiritual de quem a comanda. Podemos chamar a essa força energética do mundo, de hálito divino.

Em se tratando da vegetação do planeta Terra, existe um Espírito encarregado, altamente consciente dos seus deveres, que responde sobre esse departamento, onde tem operações complicadas sob seu comando. Sob sua regência, encontram-se falanges e falanges de Espíritos espalhados por toda a Terra, operando sob suas benéficas ordens. Assim ocorre em todas as outras divisões. Eis aí a alma das matas, que assiste e vigia tudo que se passa através dos operários do Bem. Assim, também, com relação à Medicina, à Psicologia, ao Direito, à Sociologia, à Política, e mesmo a Religião; cada divisão dessas tem um Espírito que a dirige e sustenta, usando intermináveis agrupamentos de outros Espíritos preparados para tal evento. Existem ainda inumeráveis escolas no mundo espiritual, para preparação destas entidades que se dispõem a trabalhar para o progresso das coisas e de si mesmas.

Eis aí como Deus, o Deus único de toda a Criação, vigia, instrui e ama a tudo que fez, com a Sua incomparável paternidade. Podemos dizer que Cristo é a alma do mundo, pois, sendo diretor do planeta, Ele o usa como corpo ciclópico, onde bilhões de almas trabalham em todas as direções, como sendo uma grande escola de Deus para a preparação dos Espíritos em ascensão, onde o processo é uma força do próprio Criador. Não existe confusão nas leis de Deus; em tudo canta a harmonia na mais perfeita síntese do amor, do elemento primitivo até a extensão infinita da criação da Grande Luz Inextinguível.

43. FILÓSOFOS E PROFETAS

0145/LE

Grandes gênios que vieram a Terra na ciência, na filosofia e na religião, como sendo instrumentos do progresso em todos os sentidos, não eram homens perfeitos no conhecimento integral da verdade e é por isso que, em muitos casos, o que eles disseram mostra alguma contradição com o que se conhece hoje sobre tais sabedorias. Como se pode ensinar a alunos das primeiras séries o conteúdo reservado aos das últimas? Como se explicar à matemática que um físico já domina e aplica, às crianças que ainda desconhecem os fatos fundamentais? Com um rápido raciocínio chegaremos a conclusão do porquê os filósofos e profetas não trouxeram para o povo a verdade despida da roupagem necessária às suas viagens na escola dos homens.

Também nós outros, no mundo espiritual, temos os nossos limites de conhecimento. Aprender o que não deve, é violentar o que não pode ser agredido. Os grandes filósofos e profetas consumados foram instrumentos, precursores da idéia cristã, lançaram as sementes daquilo que poderia vir com maior expressão, por intermédio do Cristo, a pedra filosofal da sabedoria.

No caso de Jesus, Ele ensinou de um modo singular, de maneira a ser interpretado em inúmeras faixas evolutivas, quando nos disse que enviaria outro consolador, para ficar conosco para sempre, repetindo o que Ele dissera e ampliando as Suas inestimáveis lições, de acordo com o nosso crescimento espiritual. Neste caso, a Doutrina Espírita é o Consolador prometido pelo Senhor, a fim de dar cumprimento à Sua palavra. A mediunidade é, pois, o instrumento dessa verdade, para que se possa conhecer o mais além, na gradação das inteligências.

A verdade absoluta é Deus. Abaixo dele, ela é sempre relativa, de acordo com o tamanho evolutivo das criaturas. Não são somente as religiões que em todas as fontes de sabedoria existem afirmativas grandiosas sobre as leis de Deus que, por vezes, fogem à percepção até mesmo dos doutos. Por isso a obra do insigne codificador da Doutrina dos Espíritos afirma que todos os homens, e mesmo Espíritos fora de carne, são médiuns. Essa é a verdade, porque através de todos os ensinamentos, estudados e analisados, encontramos revelações grandiosas, porque Deus opera em todos em favor de tudo, com o mesmo amor.

Se encontrarmos algum erro em páginas que confirmamos serem sérias, não se turbem os nossos corações. Esses “erros” são motivos para que estudemos com mais interesse e procuremos com mais afinco a verdade. “Em tudo daí graças, pois essa é à vontade de Deus em Cristo para conosco”, diz o apóstolo Paulo. E o “Livro dos Espíritos” confirma essa assertiva, dizendo: “Tudo tem uma razão de ser e nada se faz sem a permissão de Deus”. Não podemos esquecer a nossa parte no descobrimento da verdade que já suportamos. Se há grandes homens, Espíritos angélicos, também estamos a caminho. A posição em que eles se encontram foi conquistada. Haveremos de fazer o mesmo.

44. A ALMA E O CORPO

0146/LE

Muitos já se preocupam com a função da alma no corpo físico, isso é motivo de muita alegria para Espíritos superiores que nos orientam. As descobertas surgirão gradativamente, através de estudos e pesquisas e nesse esforço dos homens entra a bondade de Deus, através dos meios de que dispõe, que são infinitos, para revelar aos mesmos homens as verdades que confortam e libertam. A Doutrina Espírita é uma dessas misericórdias de Deus. Ela veio familiarizar os homens com Espíritos desencarnados, favorecendo, assim, o intercâmbio entre eles, e isso se dá em qualquer lugar do mundo, entre qualquer raça ou casta.

A verdade é sempre um sol, cuja existência não se pode negar, porque seus raios dissipam as brumas da ignorância, aquecendo mesmo os que não a aceitam. Os intelectuais e místicos meditavam e, por vezes, escreviam muita coisa sobre a relação da alma com o homem, onde essa se encontrava, no domínio do corpo. Eles procuravam e, por fim, a resposta veio pelo processo de uma doutrina que poderia responder a essas perguntas. Eram os mesmos Espíritos desencarnados que, por estarem livres da matéria e por conhecerem os fundamentos da vida, esclareceram, por processos mediúnicos, ao Codificador do Espiritismo, que a alma se encontra mais acentuadamente na cabeça daqueles que pensam mais, e no coração dos que usam mais os sentimentos. São dois pontos capitais de sustentação da vida, de onde a alma se irradia por todo o corpo.

A alma se localiza, certamente, na cabeça, por estar ali o instrumento mais perfeito para as suas comunicações. O cérebro humano ainda é um tanto desconhecido pelos homens da ciência. O Espírito comanda o corpo através dele, que tem por intermediário o fluído universal, força de grande afinidade com o perispírito, cadeia de luzes que afiniza, apura e redistribui para o soma todas as ordens da vontade da alma. O corpo humano é, pois, a mais perfeita síntese do Universo, capaz de, no futuro, adquirir a mesma harmonia da criação. Essa luz divina consciente se apóia no córtex cerebral, emite suas forças para as duas glândulas situadas na cabeça – pineal e pituitária - canalizando-se para todas as outras da mesma família endócrina. Daí é distribuída para todo o complexo humano, pelas redes mais sensíveis do sistema nervoso.

Enfim, o Espírito é uma luz acesa dentro do corpo de carne, para a sagrada missão de despertar todos os talentos espirituais que Deus colocou na sua consciência, como processo de despertar de mais vida para a alma. O Espírito é luz que quanto mais brilha, mais domínio tem sobre seu instrumento. No homem primitivo, onde quase não existe a razão, o instinto direciona suas necessidades e os laços são mais frouxos, na extensão das suas sensibilidades, mas, o tempo se encarregará desse ajustamento, para que tenha mais consciência dos deveres ante a vida que lhe chama. A alma e o corpo se uniram para se engrandecerem juntos.

45. DUALIDADE

0147/LE

Existem dois pólos que não se tocam, na visão humana que desconhece a vida do Espírito. Faltam ao moralismo sentidos que registram a existência do Espírito. O homem materialista vive e se preocupa somente com a vida física. Mesmo que em sua mente surjam alguns pensamentos, como avisos de que a vida continua depois do túmulo, ele passa para o esquecimento essas idéias, pelo medo ou orgulho, vaidade ou desinteresse, sem se conscientizar da sublime verdade de que ninguém morre, que a vida continua em todos os rumos da criação de Deus, A dualidade é norma da segurança universal.

Para que a vida física se negamos a vida do Espírito? Concitamos os materialistas a se aprofundarem nas pesquisas, nos estudos espiritualistas, como que batendo às portas da sabedoria para que, ao serem abertas, encontrem um reino fabuloso de conhecimentos sobre a sobrevivência da alma. “Conhece-te a ti mesmo”, recomenda um grande filósofo. Para conhecermos a nós mesmos, necessário se faz aprofundarmo-nos em todas as ciências, principalmente na ciência da vida, naquilo que se encontra por detrás do visível. Os próprios sábios modernos já constataram que o que não se vê é o mais real.

Negar o que não se compreende é conduta dos néscios; estudar o que não se sabe é dever dos Espíritos inteligentes. Os que amam a música e se entregam à conquista desta harmonia somente o fazem pelos processos onde a persistência e o estudo sério é a meta que não podem desconhecer.

Os homens que estudam o corpo humano, que desejam conquistar esse saber onde estão tão visíveis os traços da inteligência suprema, deixam-se, quase sempre, ser tomados pelo orgulho e nada querem ver além da matéria. Quando descobrem algo que a humanidade desconhecia sobre as leis que governam a argamassa fisiológica, o orgulho os impede de reconhecer aí as mãos do Criador e a vaidade deixa de lado os sentimentos que falam da paternidade que criou, de uma Sabedoria Suprema que nos governa a todos. Desejam, por amor próprio, ficar somente nos efeitos, esquecendo a causa primária de todas as coisas. Mas, Deus, sendo todo bondade e amor, ainda assim os ajuda nos seus trabalhos que podem auxiliar a humanidade e espera que, mais tarde, eles, os que dormem no que se refere ao Espírito, venham a acordar como tantos outros reconhecendo o Sol da vida, a Central de luz que chamamos de Pai.

A existência de Deus e de todos os Espíritos criados por Ele se evidencia para quem a quer ver e sentir, em todos os fenômenos da natureza. Não pode existir a matéria sem o Espírito, nem o Espírito sem a matéria; a dualidade se completa para a glória da vida imortal. De onde saiu o Espírito? Certamente que respondemos: de Deus. De onde saiu a matéria? A resposta deve ser a mesma. Portanto, somos todos irmãos, e desse princípio deve nascer o respeito e, nas mesmas linhas, o Amor. Certamente, somente o tempo pode abrir-nos os olhos, no sentido de conhecermos a verdade, aquela força que liberta todas as almas, fazendo-as sentir no céu da consciência, a vida de Deus.

46. O ESTUDO E O PROGRESSO

0148/LE

O estudo sério não leva o homem ao materialismo; pelo contrário, quem pesquisa com sinceridade a vida, encontra a verdade. E para provar o que mencionamos, podemos constatar, nos bastidores da História Universal, maior quantidade de sábios espiritualistas do que o contrário. O homem de inteligência, frio no que toca ao Espírito, às vezes teme a pesquisa, ou lhe falam mais alto o orgulho e a vaidade; não pode aceitar que alguém invisível esteja lhe inspirando a fazer algo de especial no que refere à humanidade. Não sabe ele que ninguém descobre nada; tudo já se encontra às vistas de todos, tudo já se encontra feito por Deus na programação universal da vida. Somos apenas instrumentos da Sua bondade, e muitas descobertas feitas no mesmo instante em vários pontos do globo, por homens diferentes, provam esta afirmativa.

As verdades estão disseminadas, como que escritas nos fluídos cósmicos oriundos de Deus. O nosso progresso é filho do estudo permanente. Assim, Deus nos fez e nos ajuda a compreender Suas leis espirituais e eternas. Os homens que estudam e continuam a negar as suas procedências desvalorizam a si mesmos, mas, nem por isso deixam de ser eternos, na eternidade do Criador. O tempo falar-lhes-á mais alto e, com a cooperação desse tempo, haverão de sentir e agradecer o despertar para a vida imortal. Futuramente, serão os mais sinceros propagadores desta verdade absoluta, da existência de Deus e da continuação da vida.

No que tange à reencarnação, é o mesmo homem negando porque, sendo sábio do mundo e da nobreza reconhecida pela Terra, não deseja voltar a ela como um desconhecido. Quer, mesmo sendo sábio, repetir o ato da criança quando faz um malfeito: esconder-se atrás da porta para não ser visto pelos pais. Ficará preso pelas suas próprias idéias até descobrir a verdade que o libertará da ignorância que o iludiu por tanto tempo.

É certo que o homem sem instrução pode possuir mais fé que o douto, por lhe faltar mais conhecimento e viver mais pela credibilidade. A razão é, pois, uma transição perigosa em cada criatura, que ele quase sempre usa para o negativismo até a maturidade, quando começa a surgir à intuição divina, fundindo na consciência a certeza da luz e a confiança nos poderes superiores.

A razão é falha, quando aparece o Espírito investido em modalidades diferentes do que é a matéria. É a mesma matéria quintessenciada, sob as bênçãos de Deus. É o progresso da alma senão o despertar, ascendendo para a Luz maior. É Deus em nós e nós em Deus, sentindo a respirando a glória da vida.

Quem já despertou para a existência da alma, confirmada pela fé, não pode ser atingido pelas influências do materialismo e deixa Deus confirmar-se em seu coração pela presença do Cristo e vive com a consciência inundada de alegria e o coração irradiando amor.

47. O ESPÍRITO DEPOIS DA MORTE

0149/LE

A alma, depois da morte, volta ao plano espiritual de onde veio. É como se estivesse internada em uma universidade, em contínuo aprendizado e, ao terminar o curso, voltasse ao campo de trabalho maior, a fim de se sentir mais livre no exercício das suas obrigações.

A carne é uma benção de Deus, que nos compete aproveitar como sendo experiências valiosas. Quem despreza essa oportunidade no mundo, é tomado de arrependimento constrangedor e busca a sua volta nas lides humanas com redobrados deveres para aliviar o fardo; a vida. Em se comparando com a eternidade da alma, o corpo humano é uma prisão-escola, onde as faculdades estão abafadas, senão oprimidas, dependendo de esforço próprio para que se inicie a libertação, na luz do tempo e nas bênçãos de Deus.

O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é, para nós outros, encarnados e desencarnados, um código que favorece a iluminação dos nossos sentimentos, mas, para tanto, devemos procurar essa melhoria. A nossa parte, temos de fazê-la e, para exemplo, podemos observar a vida de Jesus na subida do Calvário, vencendo todos os obstáculos e vivenciando tudo o que falou aos homens.

Devemos estudar a questão das vidas sucessivas que é uma lei em todos os mundos, um processo de elevação dos Espíritos. Tudo existe para o nosso bem, esperando que busquemos conhecimentos no avanço da nossa libertação.

O Espírito encarnado deve meditar sempre que possa, no mundo espiritual, nas comunicações dos Espíritos com os homens e na reencarnação, pois, o estudo dessa filosofia grandiosa irá abrindo caminhos para novos conhecimentos da verdade. A esperança irá tomando de mansinho seu coração, dotando a inteligência de maiores poderes para suportar os entraves da vida e renovando forças para vencer todos os problemas. Aprenderá, assim, como conservar a alegria em todos os momentos, por saber que sempre está cercado de Espíritos compatíveis com seus pensamentos.

Atraímos pelo que somos: as nossas companhias espirituais são de acordo com nossos sentimentos, porém a misericórdia de Deus nos favorece com a presença dos anjos, mesmo vivendo na inferioridade, para despertar os nossos próprios valores. Sendo assim, cabe-nos reconhecer que Deus é Pai de Amor, começando a atender aos chamados da consciência divina para acendermos a luz dentro de nós pelos processos de uma vida reta em caminhos favoráveis, onde Jesus está sempre nos dando as mãos e nos ensinando como caminhar.

Desta maneira, quando chegar o momento da passagem para o mundo espiritual, estará o encarnado preparado para tal evento, com serenidade e esperança, e preparado, igualmente, para voltar ao mundo quantas vezes forem necessárias para a sua felicidade.

Neste clima de confiança em Deus, pedimos ao Senhor que nos ajude a compreender os desígnios dos Céus, tornando-nos luz. Que possamos iluminar aonde quer que formos, servindo de instrumento para animar, ajudar a servir nossos irmãos que sofrem os desgastes da ignorância.

48. UM SER À PARTE

0150/LE

É isso que os desencarnados desejam sempre afirmar para os que estão na Terra, presos em corpo de carne: que a alma conserva depois da morte, a sua individualidade. Quando ela descobre que não morreu, a sua alegria é intensa e a sua esperança é maior. Desperta em seu coração um desejo ardente de voltar ao convívio familiar, bem como com seus amigos, e dizer que ninguém morre, que a vida continua com amplitudes que os humanos, por vezes, desconhecem.

Acontece, muitas vezes, o aparecimento do que partiu para seus entes queridos, ou, quando não consegue isso, a alguns familiares que guardem fortes lembranças daquele que seguiu da espiritualidade. Essas provas surgem todos os dias, em locais variados, mas o aparecimento de espíritos aos desencarnados se registra em quase todos os lares, e isso ocorre em todos os tempos da humanidade.

O corpo é um instrumento, cujo usuário é o Espírito. Uma vez abandonado pelo Espírito o corpo fenece; perdendo toda sua capacidade de comunicação com os outros, o físico perde sua forma, desfazendo-se e voltando ao mundo de onde partiu, para tomar novas formas, aonde for chamado pela natureza. A alma não perde sua individualidade: ela abandona sua vestes carnis e permanece em outro corpo sutil, que lhe é próprio para a continuação da imortalidade.

O que chamamos, com muita propriedade, de Espírito, é o seu instrumento de comunicação no mundo em que habita. Às vezes, permanece com a forma que tinha quando encarnado, mas, pode mudá-la, usando a capacidade espiritual que a sua posição no mundo fez adquirir. O corpo espiritual é sensível ao pensamento do Espírito que, pela vontade, pode transformá-lo como desejar. Se for chamado para trabalhar, e mesmo renascer em outro mundo, o Espírito deixa o perispírito condizente com o ambiente em que viveu e formar-se outro, de acordo com a natureza do planeta que devera habitar, para estar ligado a lei de harmonia daquele planeta que lhe servira de casa por determinado tempo.

No entanto devemos compreender que os corpos dos Espíritos são diversos; quanto mais acendem em evolução, mais corpos surgem, como instrumentos da sua engenhosa personalidade. As percepções crescem, pelo crescimento dos seus aparelhos espirituais. Ainda é cedo para que possamos compreender o valor e a necessidade dos corpos espirituais da alma. Se já conhecemos alguma coisa neste sentido, ainda estamos no período preparatório da sabedoria espiritual.

A natureza perde parcimônia nos conhecimentos, porque a verdade surgira pela maturidade dos que a procuram. O seu maior serviço é libertar as inteligências, doando a sabedoria e fazendo-se presente nos corações como amor. O que os homens precisam saber, e alguns já conhecem essa verdade, é que ninguém leva para o mundo espiritual o que possui de bens terrenos. Os verdadeiros valores que se carrega consigo são os valores morais. É nesse sentido que o Evangelho cresce, por ser ele o maior celeiro de vida a nos ensinar e ajudar a despertar os talentos em nossos corações. Então, a nossa individualidade torna-se um sol diante da vida.

49. O TODO UNIVERSAL

0151/LE

A linguagem dos homens é pobre para expressar a realidade.

Todo esforço feito nesse sentido ainda carece de recursos, no sentido de dizer as verdades que o coração entende com facilidade.

Dizem alguns, e algumas escolas espiritualistas ensinam, que a alma, depois do fenômeno da morte, entra no todo universal, e nos parece, por expressão, que ela se desfaz, perdendo a consciência do existir. Cabe a nós, como Espíritos, positivar a verdade de que não é isso que acontece: a alma não perde a sua individualidade. Essa, ela a conservará sempre, sejam quais forem às provações por que vier a passar depois de desencarnar. Por vezes, perde a consciência temporariamente, para depois a retornar com toda a sua lucidez.

Não se perdem os dons da vida. Eles crescem cada vez mais, sob as bênçãos de Deus. A Doutrina dos Espíritos é o Consolador prometido pelo Mestre, como instrutor permanente das criaturas. Ele ressalta em todos os ângulos à mesma doutrina do Cristo, fazendo renascer todos os preceitos, para que possamos entender, na sua profundidade, o que falou aos homens da época e que os de agora devem escutar, por outros processos que não sejam com a sua presença objetiva. Ele usa os meios disponíveis ao Seu generoso coração.

Muitos dizem, convictos, ao pé da letra:- “O Cristo voltará”, sem atinar como será essa volta. Ele já veio para muitos e continua a vir para os que estão maduros de sentimentos. O Senhor nos aparece pelos processos do Amor O Espírito é imortal, e como comprovação desta verdade podemos analisar os escritos em todo o mundo, principalmente os que fundamentam as religiões. Todas elas nasceram das comunicações dos Espíritos, por processos diversos. A própria Bíblia, da Gêneses ao Apocalipse, apresenta vários relatos de comunicações dos anjos com os homens. E essas comunicações continuam, por métodos diferentes, mas, são os mesmos Espíritos anunciando as mesmas coisas: que ninguém morre, que Deus é uma realidade, que nós devemos nos esforçar para viver em paz com a consciência.

Não nos percamos em jogo de palavras, mas, procuremos sentir a verdade pelo princípio que vibra em tudo, nos dando a entender que tudo vive, dentro da vida de Deus, nos fazendo livres pelo conhecimento da verdade. Jamais sairemos do todo universal, porém, a grandeza que sentimos é a de ter consciência de nós mesmos, sentindo e fazendo o que a nossa liberdade nos inspira a fazer. Somos, pois, filhos de Deus, que descemos e tornamos a subir para Ele, mas, sem perdermos a consciência, e expressando cada vez mais a nossa individualidade.

50. PROVAS IRRECUSÁVEIS

0152/LE

As maiores provas da individualidade da alma são as comunicações dos Espíritos que viveram na Terra, generalizadas em todo o mundo, desde o homem primitivo às altas civilizações do planeta. Não existe uma família sequer que não tenha um fenômeno a contar, sobre visão ou dos sinais dos seus amigos ou familiares que já passaram para o outro lado da vida, que voltaram para comprovar que eles não morreram com o corpo.

A reencarnação é outra prova de que a alma continua viva depois do túmulo. Depois, poderemos passar para a análise das coisas, das leis que nos regem e da Inteligência Suprema, que não iria preparar uma vida, qual seja a do homem, para breves momentos desta mesma vida, pois, se Ele vive eternamente e se somos Seus filhos, temos direito a essa vida eterna.

As provas irrecusáveis e mais evidentes vibram dentro de cada criatura segredando na sensibilidade de suas consciências que a vida continua em todas as direções, e essa é a maior alegria do Espírito, em saber que o túmulo não é o fim. Na Terra, muito se tem escrito sobre esse assunto tão esperado pelos homens, mas, a Doutrina Espírita rasgou o véu, anunciando com mais clareza, pelos fatos, que a alma, além de conservar, depois da morte do corpo, a sua individualidade, esta se acentua cada vez mais, na medida em que crescem os talentos espirituais.

Compete a cada um trabalhar nessas descobertas de si mesmo, estudar e meditar sobre esse transcendental assunto, e não se esquecer de orar, pedindo a Deus para nos ajudar a crer nas verdades estabelecidas por Ele mesmo, o que tanto nos conforta e nos anima.

As provas da existência da alma podemos encontrar em todos os fenômenos da natureza humana e divina, mas, a verdadeira prova somente encontramos no mundo interno das nossas consciências, e essas experiências são individuais. O maior professor, nesse caso, é o tempo, que funciona sob as bênçãos do Todo Poderoso. Quem já encontrou na oração certo consolo, quem ora com a fé que a prece desperta no coração, sente a existência dos Espíritos agentes de Deus que velam por todas as criaturas do Senhor. A razão, por vezes, nos dá notícias de que a alma sobrevive à chamada da morte, mas, somente a intuição nos livra de todas as dúvidas. As provas irrecusáveis são sentidas e não aceitas por argumentos. Esses, às vezes, nos levam às sensibilidades maiores.

Procuremos conhecer as vidas dos conhecidos como santos ou místicos, que logo entenderemos por que vivemos bem como a contínua comunicação que eles mantiveram com o mundo espiritual. A própria ciência, com o tempo, é que irá propagar a existência da alma. Ela se encontra a caminho das verdades espirituais, verdades essas que todas as religiões vêm propagando há milênios. O Espiritismo desfraldou a bandeira da imortalidade, com provas das mais lúcidas. Ele vem ajudar as outras religiões a sustentar que a vida continua, com mais amplitude de consciência.

51. VIDA ETERNA

0153/LE

Todos se alegram em saber que o Espírito tem vida eterna. E não poderia ser de outra maneira. Somente a forma do corpo é que tem vida transitória. Até os elementos que compõem o corpo têm vida eterna, porque nada se perde no universo. As formas materiais é que se transformam, para surgirem de novo em outra dimensão, no fulgor que Deus pode lhes dar. O cântico da criação é vida, e a vida é sintonia universal, orquestrada pela Vontade Soberana.

O Espírito usa o corpo como se usam roupas: se temos necessidades de vestir vários corpos para o seu aprumo espiritual. Essa é a lei que assegura as vidas sucessivas. Alguns pensam que a alma tem forma definitiva, quando nem mesmo o perispírito a tem, mas, este torna a forma que a vontade determinar, desde que essa vontade saiba o que fazer das suas forças espirituais. Podemos comparar o Espírito com a água ou o ar: toma a forma que encontra no recipiente que lhe prende a porção. Sendo a comparação fraca, dizemos que o Espírito impõe a forma que desejar ao seu corpo perispiritual e esse lhe obedece, qual o corcel ao cavaleiro.

Podemos estudar a nós mesmos todos os dias, e isso é dever de todos encarnados e desencarnados; no entanto, conhecer com mais profundidade a alma, depende de maturidade. Essa vem gradativamente, desamarrando os laços do saber, para que a consciência se ilumine e o coração abra as portas do entendimento. Todos os Espíritos têm vida eterna; basta que possamos conquistar a felicidade eterna, que é aquele estágio de consciência imperturbável da alma. Estamos todos a caminho, formando filas intermináveis, cada um na sua posição, mas, todos dotados de poderes para conquistar a felicidade, e o que nos motiva é a Esperança.

Temos de agradecer a todas as religiões do mundo; elas por mais singelas que sejam, vieram nos trazer algo da verdade, a que nos apegamos, sentindo mais ânimo para viver. No entanto, a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, veio trazer uma cooperação maior, nos mostrando, à luz do dia, por fatos irrecusáveis, que a vida prossegue depois do túmulo. A alegria foi maior para aqueles que empunharam a bandeira com o lema “Deus, Cristo e Caridade”, no empenho de fazer sentir, aos que desejam saber, que os Espíritos são os mesmos homens que viveram na Terra, ou em outros mundos, e que voltam para dizer que não morreram, que a reencarnação é uma verdade que deve ser divulgada, e que Deus é um Pai amoroso e santo em todos os aspectos da vida imortal.

Podemos estar certos; somos eternos, morando sempre na eternidade de Deus. O que ocorre com os homens, o que se chama de morte, é a simples troca de corpos, e cada vez que se troca de vestes, as experiências se acumulam, e a luz se expande. A glória se faz, fundindo-se a esperança com a alegria, a fé com o amor, e eis aí a luz da alma, eternizando-se na luz de Deus.